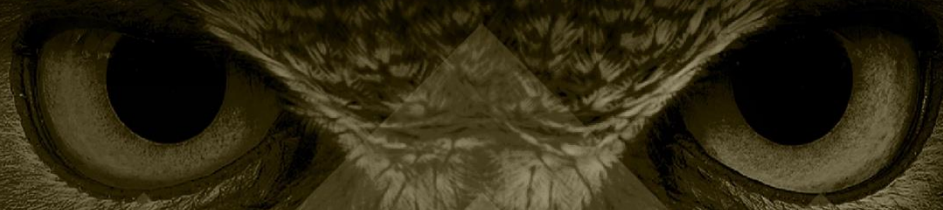


CURSO INTENSIVO 2022



Literatura

ITA - 2022

O Seminário dos Ratos

Profª. Celina Gil



Sumário

APRESENTAÇÃO	3
1 – CONTEXTO(S) HISTÓRICO(S)	3
1.1 – Modernismo de 45	3
1.2 – O Brasil dos anos 1970	4
2- LYGIA FAGUNDES TELLES	6
3- SEMINÁRIO DOS RATOS	7
3.1 – Sinopse dos contos	10
3.2 – Principais pontos de análise	16
4 – EXERCÍCIOS	23
4.1 – Questões	23
4.2 – Gabarito	34
4.3 – Questões comentadas	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52

Apresentação

Olá!

Na aula de hoje, vamos nos debruçar sobre uma obra pertencente ao movimento literário do Modernismo de 45. A autora Lygia Fagundes Telles começa sua produção literária nesse período. A obra a ser analisada aqui é a coletânea de contos “Seminário dos Ratos”.

Nessa aula, então, você verá:

- Revisão sobre Modernismo de 45 e contexto histórico do Brasil da época de escrita do livro
- Revisão de Lygia Fagundes Telles
- Análise de Seminário dos Ratos

Lembre-se que, para melhor aproveitamento dessa aula, o ideal é que você tenha **lido o livro**. Se você ainda não tiver lido pelo menos alguns dos contos, utilize esse material como guia para a leitura. Mas, atenção:

NÃO DEIXE DE LER O LIVRO!

A prova do ITA tende a cobrar tanto questões de interpretação e análise, quanto de verificação de leitura. Quando chegarmos na lista de exercícios você vai entender como são formuladas as questões e porque é tão importante ler o livro realmente.

Vamos lá?

1 – Contexto(s) histórico(s)

Lygia Fagundes Telles é uma autora do Modernismo de 45. Porém, o livro que lidamos aqui foi escrito em 1977. Assim, teremos dois contextos históricos aqui: do movimento literário a que Lygia Fagundes Telles se filia; e o contexto de escrita da obra. Isso será importante para compreender muito de sua escrita.

1.1 – Modernismo de 45

A terceira geração modernista se inicia junto com o **fim da Segunda Guerra Mundial**. Ao mesmo tempo, também vê o **início da Guerra Fria**, não conseguindo, portanto, se desvencilhar por completo do sentimento de conflito. A discussão política entre o capitalismo e o comunismo atinge seu ponto mais alto: o mundo está dividido entre dois sistemas políticos de governo. E eles disputarão silenciosamente para decidir quem será o forte.



No Brasil, o período é marcado pelo **fim da Era Vargas**. Getúlio voltaria ao poder em 1951, mas dessa vez, eleito pelo povo. Após um governo autoritário, marcado por perseguições políticas e censura, Getúlio seria eleito democraticamente. Os escritores do período **seguem criticando a sociedade brasileira da época, e mantendo-se próximos das questões regionais**. Os escritores do período, influenciados pela forte experiência da Segunda Guerra, também se voltam para a sua subjetividade.

As principais características do Modernismo de 45 são:

Prosa

- Há três tipos de prosa diferentes predominantes no período.
- **Prosa urbana: se passa nos espaços da cidade. Lygia Fagundes Telles é a principal escritora.**
- Prosa intimista: explora temas da ordem do psicológico, do subjetivo. Pensa temas humanos e suas relações. Clarice Lispector é a grande expoente desse tipo de prosa.
- Prosa regionalista: pensa a vida no campo e no interior. Mantém ainda traços do português regional e as variantes do português. Guimarães Rosa é o principal escritor desse tipo de prosa.

Experimentações

- Diferente das gerações anteriores, a experimentação aqui não está no uso da linguagem, mas nos conteúdos abordados e no modo como são escritos.
- Há o aparecimento de textos de ficção experimental e de realismo fantástico, ou seja, textos com escrita que remete à realidade, mas tratando de assuntos da ordem do fantástico, do impossível.

Linguagem formal

- Os escritores desse período são mais próximos do academicismo.
- Utilização de uma linguagem mais objetiva e formal, com atenção à norma culta e aos usos da gramática.
- A metalinguagem é uma figura de linguagem comum.

Retorno à rigidez formal

- Os poetas da terceira geração modernista se inspiram em escolas literárias anteriores, como o simbolismo e o parnasianismo e voltam a trabalhar com rigor na forma.
- Na poesia, a métrica e a rima voltam a ser mais comuns.

1.2 – O Brasil dos anos 1970

Alguns dados devem ser levados em consideração quando se pensa no Brasil a partir da década de 1970:

O Brasil passa por uma ditadura militar entre os anos de 1964 e 1985. Isso impacta o modo de produção das artes, pois era preciso lidar com a censura, tanto imposta pelo governo quanto a chamada autocensura, ou seja, os próprios artistas limitavam suas ideias para não sofrer represálias. Essa censura era muito mais **moral** do que **política**.

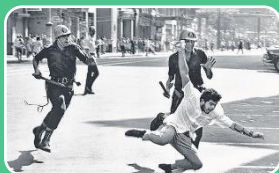
Enquanto **representação política**, o homem chega na segunda metade do século XX ainda sem respostas. A desigualdade e exploração pelo trabalho da sociedade capitalista não foi eliminada; as tentativas de implantação de estados socialistas ou comunistas falharam, criando Estados com desigualdades sociais tão profundas quanto, além de um sistema burocrático que imobilizava os homens.

Iniciado a partir da deposição do governo João Goulart, em 1964, o período que denominamos de regime militar possui duração de 21 anos. Ele pode ser dividido em três períodos:



Os anos de institucionalização do regime (1964-1968)

- Momento de cassação dos direitos políticos de parlamentares e líderes sindicais.
- Decretação do AI-1, AI-2, AI-3, AI-4 e AI-5.



Os anos de chumbo (1968-1974)

- Período em que se verifica um aumento da repressão política, a partir da aprovação do AI-5, e da ação de grupos armados de esquerda.
- Crescimento econômico ("milagre brasileiro") e ufanismo.



Os anos de "distensão" (1974-1985)

- Abertura política "lenta, gradual e contínua" do regime.
- Retorno do pluripartidarismo; Lei da Anistia e eleição indireta para presidente da República.

O livro Seminário dos Ratos foi escrito e possivelmente se passa no ano de 1977, ou seja, a terceira fase do regime, já no período de abertura, durante o governo de Ernesto Geisel. Seu governo foi marcado pelo **esgotamento do "milagre econômico"**, resultado do aumento da dívida externa do país e da **crise do petróleo de 1973**. Para contornar o aumento da inflação e a queda das importações, Geisel elaborou o **II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND)**, que fortalecia as estatais como principais impulsionadoras do desenvolvimento econômico do país. Os largos recursos investidos em obras públicas foram comprometidos com uma **segunda crise do petróleo (1979)**, que consumiu as reservas brasileiras e levou o governo a solicitar empréstimos no exterior, aumentando a dívida externa.

O governo Geisel também se destacou pela sua política externa, preocupada em estabelecer forte **cooperação entre os países do hemisfério sul e em afirmar a soberania e independência econômica do país**. Com isso, reatou relações com a China comunista, se aproximou da Comunidade Europeia, reconheceu as independências de Angola e Moçambique. Na ONU, votou na resolução que considerava o sionismo como uma forma de racismo.

Em 1974, o governo anunciou que daria início a abertura política do regime, de *maneira "lenta, gradual e segura"*. A iniciativa vinha ao encontro de pressões da sociedade civil, que diante da derrota da

“ameaça vermelha” e do fim da bonança dos tempos do “milagre”, passam a exigir o fim do regime. Parcelas das classes médias, que em 1964 apoiara o golpe e durante o governo Médici desfrutara do crescimento econômico, via seus filhos serem vítimas da ação repressiva do Estado.

É nesse cenário que Lygia Fagundes Telles escreve o Seminário dos Ratos. Vamos ver um pouco mais sobre a autora antes de entrar na análise da obra em si.

2- Lygia Fagundes Telles

Lygia Fagundes Telles (1923 -) nasceu em São Paulo, mas passou a infância no interior do Estado. Seu pai era promotor público em uma cidade do interior e sua mãe era pianista. Posteriormente, Lygia ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, da Universidade de São Paulo, onde se formou.

Já adolescente foi incentivada a escrever. Dentre alguns de seus amigos da época figuravam Carlos Drummond de Andrade, que a incentivaram sobremaneira. Ainda assim, Lygia rejeitou um pouco essa primeira literatura, que acredita serem textos prematuros, que não precisavam ter sido escritos.



A escritora atuou concomitantemente nas letras e como Procuradora do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo – onde trabalhou até aposentar-se. Ela também presidiu a Cinemateca Brasileira – que fora fundada pelo cineasta e pesquisador Paulo Emílio com quem Lygia foi casada – e é membro da Academia Brasileira de Letras. É referida frequentemente como *a dama da literatura brasileira*.

O trabalho de Lygia é fortemente marcado pelas seguintes características:

Apresentação da realidade de maneira lírica, ainda que crítica.	Aproximações com surrealismo e expressionismo na escrita.
Atenção à realidade política de sua época.	Engajamento social
Existencialismo.	Investigação da subjetividade humana.
Monólogos interiores e fluxos de consciência	Personagens principalmente femininas, marcadas tanto por reflexão quanto por fragilidades.
Personagens masculinas remetendo a relações de poder ou status.	Traços de ironia.

3- Seminário dos ratos

Seminário dos ratos foi publicado pela primeira vez em 1977. Na edição original ele contava com 14 contos. Na edição mais recente, revista pela própria autora, o conto “O X do problema” foi excluído. É uma obra sobre conflitos existenciais, que flerta com o realismo fantástico ao ignorar limites entre realidade e fantasia.

Alguns pontos devem ser levados em consideração ao longo da leitura desse conto:

Escrita política

- As impressões de Lygia Fagundes Telles sobre o mundo escapam entre as frestas.
- Escrita num período de censura do regime militar, a obra faz uso de metáforas e linguagem figurativa para fazer sua crítica ao governo.
- Além disso, Lygia constrói personagens femininas representativas de um novo tempo, ligadas a conquistas feministas, mas não só: são mulheres que marcam sua presença na sociedade.
- **Atenção:** é um erro acreditar que uma obra que produza críticas a um sistema político vigente possa ser resumida a isso.

Narrativa sociológica

- Lygia faz um trabalho descritivo e interpretativo da realidade, muitas vezes envolvendo conceitos e intertextualidades.
- No livro se encontram emaranhadas relações, tensões e contradições que envolvem a construção do sujeito na sociedade.
- **Atenção de novo:** é um erro acreditar que a obra que olha de maneira analítica para seu tempo apenas produza um retrato teórico da sociedade de sua época.

Realismo fantástico

- Também referido muitas vezes como realismo mágico.
- Essa obra se aproxima muito da ideia de literatura fantástica, ou seja, narrativas focadas em elementos não existentes ou conhecidos na realidade como ela é.
- O realismo fantástico se centra nas narrativas que parecem reais, mas apresentam elementos não reais.
- A autora também flerta aqui com o absurdo: a introdução de elementos sem marco lógico previsível, frequentemente de maneira humorística.
- **Atenção também aqui:** assim como não se pode chamar a obra apenas de política ou sociológica, não se pode dizer que a obra se enquadre apenas no realismo fantástico. A obra é um pouco de tudo.

Elementos estruturais

Tempo:

Os contos parecem se passar em um tempo contemporâneo à escrita do livro, em 1977.

Mesmo os contos que elaboram realidades paralelas, ou seja, tratam de situações fantásticas, não parecem se passar em tempos passados ou futuros.

Algumas referências do livro ajudam a localizar o conto, como essa referência no conto Seminário dos Ratos:

— *Pois eu escuto demais, devo ter um ouvido suplementar. Tão fino. Quando fiz a Revolução de 32 e depois, no Golpe de 64, era sempre o primeiro do grupo a pressentir qualquer anormalidade.*

Espaço:

A maior parte dos contos têm indicações de que se passem em São Paulo.

Ex.:

“Quando emparelhou com ele, ostensivamente ela indicou num movimento de cabeça a lixeira metálica, presa ao poste: São Paulo é uma cidade limpa — estava escrito na lixeira quase vazia” (Senhor Diretor)

Ela começou a rir, Mas eu sou a princesa do São Paulo Chique, lembra? (Pomba Enamorada)

Narrador:

Os contos são marcados por narradores tanto em primeira quanto em terceira pessoa.

Todos são marcados por uma presença intensa do **fluxo de consciência**, ou seja, a escrita é fluida como se fosse um pensamento do narrador, com **digressões** e comentários que não são necessariamente narrativos, sendo por vezes apenas elucubrações do autor.

Ex.:

A chuva mansa e o céu de aço. Na mesa do Doutor Werebe, o relógio branco marca três horas, três horas em ponto. Cheguei há pouco e a enfermeira pediu que esperasse. Então, como vão as coisas? ele vai perguntar enquanto acende o cigarro. (WM)

Além disso, o **discurso indireto livre** é um dos traços mais importantes do modo de escrita dessa obra.

Ex.:

O mais entendido de todos, que assiste na tevê ao programa de artes plásticas, fica admirando o retrato. E faz sua avaliação que sobe atualizada na medida em que o dólar sobe, Esse retrato está valendo hoje uma pequena fortuna, sem dúvida, um dos melhores quadros dele

ATENÇÃO: nesse livro, é fácil identificar o discurso indireto livre pela grafia. Normalmente ele vem com a primeira palavra em letra maiúscula, após a vírgula. Preste atenção nesse detalhe!

RITMO DA ESCRITA

As obras de Lygia Fagundes Telles têm um ritmo de escrita muito específico. A autora trabalha o tempo de maneira particular, elaborando a escrita a partir de um tempo psicológico.

O tempo psicológico é uma estratégia narrativa que faz uso de digressões, lembranças e memórias das personagens. Ao contrário do tempo cronológico, o tempo psicológico não passa de maneira igual para todos. Cada pessoa sente a passagem do tempo de uma maneira. É como quando você está entediado e parece que o tempo demora a passar, mas quando você está se divertindo, o tempo voa. Normalmente essa estratégia de narração aparece em obras com narradores-personagem ou com narradores oniscientes cujas vozes são interrompidas pelo personagem na forma do discurso indireto livre. O discurso indireto livre consiste em duas orações independentes, sendo que a primeira tende a expressar a fala do narrador/emissor e a segunda a do interlocutor. Reproduz indiretamente as falas das personagens.

Lembre-se modos de identificar o discurso indireto livre:

- Não há necessariamente a ocorrência de verbo discendi;
- Não há conectivos indicando subordinação, ou seja, é uma construção em dois ou mais períodos;
- O segundo – ou posterior – período é onde se encontra o pensamento da personagem.

Além disso, cabe analisar a paragrafação do texto. Lygia tende a trabalhar com a construção de parágrafos longos, muitas vezes chegando a ocupar mais de uma página. Esses parágrafos longos são formas de fortalecer a sensação de fluxo de pensamento, como se estivessem acompanhando de maneira ininterrupta o pensamento daquela personagem. Os monólogos interiores são frequentes em sua obra.

A obra de Lygia Fagundes Telles não é de leitura tão fácil. Preste atenção e volte sempre que for preciso!

3.1 – Sinopse dos contos

Para tornar nosso estudo mais fácil, vamos pensar em um esquema de tags! Criamos abaixo uma lista dos principais temas do livro. Abaixo de cada resumo você irá encontrar quais são os temas preponderantes em cada um dos contos.

Amor/sexo

Medo/terror/incerteza

Fantasia/loucura

Morte

Referências históricas

Fluxo de consciência/discurso indireto livre

Narrador masculino

As Formigas

Duas primas alugam um quarto numa pousada decadente. O conto é narrado por uma estudante de direito. Sua prima é estudante de medicina. Ao chegar no quarto, encontram um caixote cheia de ossos que pertencia ao morador anterior, também estudante de medicina, que deixara o caixote para trás quando fora embora. A estudante de medicina constata que os ossos devem ter pertencido a um anão. Fascinada com a descoberta e com o fato de todos os ossos se encontrarem íntegros, ela decide montar o esqueleto.

Já na primeira noite, as primas sentem um odor fortíssimo de bolor que não conseguem identificar de onde vem. No meio da noite são surpreendidas por uma invasão de formigas no quarto. Elas estão entrando em fila para dentro do caixote, mas nenhuma nunca sai. As primas percebem que os ossos estão organizados de maneira diferente do que deixaram. Nas noites que se seguem, a situação vai se repetindo: as formigas entram no caixote e os ossos vão se reorganizando, de modo a ir formando um esqueleto organizado, cada osso em seu lugar.

Numa noite, a estudante de medicina decide ficar de guarda para compreender o que se passa. A narradora cai no sono, mas é acordada pela prima que afirma que as formigas estão quase terminando de montar o esqueleto e que elas devem sair de lá depressa. Assustadas, as primas deixam a pensão rapidamente no meio da noite.



Senhor Diretor

O conto é permeado por muitos fluxos de pensamento e é escrito como se fosse uma carta ou uma mensagem a um interlocutor identificado como “Senhor Diretor”.

Maria Emília é uma professora idosa, solteira e virgem. Ela tem uma moral muito estrita. É uma mulher muito conservadora e melancólica. No dia de seu aniversário de 61 anos, ao ver um capa de revista em uma banca que retrata um casal numa pose sensual, ela começa a se questionar sobre o que acontece com a sociedade. Ela se preocupa com a exposição excessiva dos jovens a imagens sexuais e questiona o tipo de poder que a mídia pode ter sobre eles.

O cinema brasileiro não escapa às suas críticas, pois ela crê serem produções imorais. A narradora se questiona sobre como o governo permite que tais situações ocorram, numa clara alusão ao regime militar.

Ela também se pergunta sobre as influências dos movimentos feministas nas jovens da escola, sem conseguir se decidir se concorda com tudo ou não que o movimento prega.

Ela decide entrar num cinema pra esperar o tempo passar e vai assistir a um filme cujas cenas românticas ou eróticas a incomodam. Os casais do cinema a deixam tensa.

A personagem é caricata. Suas falas soam como um falso moralismo, principalmente quando ela deixa escapar, sem querer – quase um ato falho – a inveja que sente de sua amiga Mariana, que viaja sozinha e tem amantes. Em sua frustração sexual, ela usa a desculpa de proteger as crianças como pretexto para reprimir seu próprio desejo.

O conto termina com a narradora cheia de dúvidas sobre suas decisões de vida e opiniões.



Tigrela

Um conto fantástico em que uma narradora se encontra com sua amiga Romana, uma mulher rica, porém levemente decadente, que está bêbada e infeliz após seu último divórcio. Ela conta para sua amiga que divide o apartamento com uma pequena tigresa, trazida da Ásia por um outro ex-namorado. A tigresa tem um nome ambíguo: Tigrela, que remete tanto a um nome humano quanto à palavra tigresa. A felina possui diversas características humanas: ouve música, bebe whiskey, sente ciúmes – principalmente de Romana – e até joias ela usa: um colar âmbar que a dona deu a ela. Ela revela que Tigrela se irritou profundamente quando ela e seu ex-namorado ensaiaram uma reconciliação. A tigresa também odiava a empregada jovem e bonita, só se afeiçoando à empregada mais velha.

Numa narrativa que mistura Romana e Tigrela como possíveis duas faces da mesma persona, o conto termina com a revelação do medo de Romana: o suicídio de sua companheira.

"Volto tremendo para o apartamento porque nunca sei se o porteiro vem ou não me avisar que de algum terraço se atirou uma jovem nua, com um colar de âmbar enrolado no pescoço"



Herbarium

Uma paixão pré-adolescente idealizada de uma jovem, narradora do conto, por seu primo botânico, mais velho, que sofre de uma doença que não sabemos exatamente qual é. A jovem busca se

adequar àquilo que ela crê que seja mais do agrado de seu primo: ela passa a procurar espécies de animais e plantas para a coleção dele, aprende algumas expressões em latim e promete que não irá mais mentir.

Uma tia mística, que lia cartas, diz a ela que uma moça bonita virá para tirar o primo dali, A menina, por raiva, esconde dele uma folha rara que tinha encontrado, em formato de coração. Ela acaba cedendo e decide entregar a ele a folha. Por fim, de fato, uma moça muito bonita vem o encontrar. Voltando de mais uma incursão na mata para buscar espécies, ela se despede do primo – e também do seu primeiro amor.



A Sauna

Uma narrativa fragmentada, repleta de digressões e tempo psicológico. Um pintor bem-sucedido, numa ida a uma sauna, pensa sobre sua vida, fazendo uma revisão crítica principalmente de seu comportamento com duas mulheres: Rosa, uma ex-namorada e Marina, sua esposa.

Marina diz que ele nunca amou ninguém na vida.

O narrador era um rapaz pobre, que chegara de Goiás, e morava numa pensão. Seu colega de quarto pede a ele que avise sua namorada, Rosa, que ele terá que fazer uma viagem de emergência para ver sua família. Ele acaba roubando a namorada do amigo. Rosa morava numa casa com seu tio mudo. Ela era de uma família de botânicos: o avô “conversa” com plantas, sua mãe era botânica e ela elaborava chás e elixires. Relembrando sobre sua relação com Rosa, ele faz toda sorte de reflexão sobre o modo como a tratou: tinha amantes, a fez mandar seu avô para um asilo para que ele pudesse usar seu quarto de ateliê, fez Rosa desistir de seu trabalho para dedicar-se a ele e à cuidar das molduras de suas obras, teve amantes e negligenciou a relação dos dois. Rosa fica deprimida e come compulsivamente, tornando-se obesa, o que faz com que seu marido a humilhe ainda mais.

O ponto alto de seu tratamento terrível à Rosa é quando ele está se preparando para ir ficar um tempo fora, numa residência artística em Paris e ela engravida. Ele então a obriga a fazer um aborto – atitude que ele também tem com uma amante ao longo da vida – e vender a casa para que ele possa passar mais tempo em Paris.

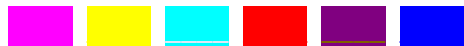
É lá que ele conhece Marina, uma mulher de família rica, com quem ele acaba se casando rapidamente. A última notícia que ele tem de Rosa é a carta que ela lhe enviou com o dinheiro da venda da casa.

Marina e ele nunca chegam a ter filhos e vivem um casamento amargurado. Enquanto Rosa foi uma mulher que abriu mão de tudo na vida por ele, se anulando completamente pelas realizações pessoais e profissionais do narrador, Marina se envolve com o movimento feminista, que o narrador despreza. A mulher ideal do narrador é aquela que sofre, mas escolhe o homem em primeiro lugar, enquanto o feminismo corromperia as mulheres.

Ficou cheia de ideias, a pequena Marina, mudou bastante, ih, como mudou! Líder feminista. Dirige com outras delirantes um jornal, criam núcleos. Todas conscientizadas, muito interessante. Ela e o bando, as caras despojadas de sábias do Sião falando às criancinhas. Bastante esclarecidas as moças.

E Marina na frente, até meu passado lá longe resolveu esclarecer. Libertação. Depois ficam aí se matando ou endoidando.

A narrativa acontece de maneira entremeada com o que está acontecendo na sauna, onde ele simbolicamente coloca para fora todas as questões mal resolvidas do passado.



Pomba Enamorada ou Uma História de Amor

No Baile de Primavera, uma moça dança com um rapaz com quem conversa um pouco e se apaixona perdidamente. Esse amor imediato e idealizado não é recíproco: Antenor é um homem rude, grosseiro e que não está verdadeiramente interessado por ela. A personagem acredita em misticismos, horóscopo, superstições etc., porém nada funciona: nem o Santo Antônio de cabeça pra baixo nem as simpatias da benzedeira parecem fazer Antenor mudar de ideia. Ela começa a enviar bilhetes e presentes para ele com a assinatura Pomba Enamorada, sempre contando com a ajuda de seu colega de trabalho, Rôni.

No dia do casamento de Antenor, ela faz uma tentativa de suicídio. Ao retornar para casa do hospital, desiste de tentar correr atrás de Antenor e se casa com Gilvan, um taxista amigo de Antenor. Ao longo da vida, ela encaminharia mensagens para Antenor em diferentes momentos, como quando engravidou e no aniversário de três anos de seu filho.

No dia do noivado de sua filha caçula, quando já era até avó, ela consulta uma cigana que prevê a chegada de um homem que ia mudar para sempre sua vida, num ônibus, cujo nome começava com A. Ela checkou seu horóscopo, pôs seu vestido azul e foi para a rodoviária.



WM

Wlado chega ao consultório do Doutor Werebe para saber de sua irmã, Wanda. Pela conversa com o médico pressupomos que a irmã tem problemas psicológicos e está sob os cuidados do doutor. Ele começa a fazer uma revisão de seu passado junto a sua irmã e sua mãe, Webe, uma atriz conhecida que pouco se importa com os filhos. A mãe tem fortes alterações de humor, ligadas principalmente à seu sucesso ou não enquanto atriz. Wanda cuida de Wlado mais que a mãe. É ela que ensina a ele como escrever, principalmente a letra M, que ele tinha dificuldades. Ela conta para ele é que é um W ao contrário.

Um dia, após o aniversário de Wlado e num dia em que a mãe está de bom humor, Wanda tem um surto psicótico e passa a escrever as letras WM de maneira compulsiva em todas as superfícies possíveis.

Isso se repetirá em diversos momentos. Começamos a desconfiar do que está acontecendo quando Wlado vai contar à mãe sobre mais um dos surtos da irmã e a mãe pede a ele que pare de pensar sobre Wanda, porque ela morreu. Wlado não consegue entender por que motivo a mãe ignora a existência da irmã.

Wlado conhece Wing, uma prostituta por quem se apaixona e para quem dá uma pulseira com as iniciais WM. Os surtos da irmã seguem acontecendo, mesmo no dia do enterro da irmã, em que ele encontra as letras WM gravadas no caixão. Tudo piora quando Wing aparece com um W e um M tatuados no peito. No meio de um surto, ele a encontra morta. É só então que descobrimos que Wanda morreu há muito tempo e o irmão era o único que ainda a via. Por conta disso, ele desenvolveu a obsessão de escrever as letras WM em todos os lugares.



Lua Crescente em Amsterdã

Um casal em crise, em meio a uma viagem a Amsterdã. O casal está sem nada, com fome e frio, no meio de uma viagem que está dando errado. Eles veem uma menina com um pedaço de bolo, mas ela foge assustada, sem entender o que eles falam. Eles discutem sobre as falhas um do outro e sobre como o amor entre eles acabou. Sentados em um banco na praça, eles desejam transformar-se em um pássaro e uma borboleta quando o amor acabar. Quando a menina volta para a praça, trazendo um pedaço de bolo para os dois, ela já não encontra mais ninguém. Apenas um pássaro bicando violentamente uma borboleta.



A Mão no Ombro

Um homem sonha que está em um lugar vazio, parecendo um cemitério. Em meio a estátuas e plantas daninhas, ele se sente frequentemente perseguido e observado, como se estivesse sendo caçado. Ele relembra momentos como quando viu uma procissão do Senhor Morto e ficou impressionado com a estátua do corpo de Jesus Cristo. Quando está prestes a sentir a mão da morte em seu ombro, ele acorda. Ele passa o dia inquieto, atento a todos os detalhes do dia a dia e à sua vida burguesa que não parece fazer mais muito sentido. As relações são frias, mas as pequenas coisas o chamam a atenção: as comidas na mesa, os gestos da família etc.

Andando de carro, ele começa a reconhecer a paisagem do seu sonho. Impressionado com a semelhança do local de seu sonho, ele chega à conclusão de que a morte pode estar ali para busca-lo. O meio de escapar ao toque dela em seu ombro só poderia ser semelhante ao do sonho: se no sonho escapa da morte acordando, acordado escaparia da morte dormindo. Ao dormir, porém, a primeira coisa que sente no sonho é uma mão em seu ombro.



A Presença

Um jovem chega para se hospedar em um hotel onde só há idosos. O hotel é tão decadente quanto seus moradores, já mais velhos e abandonados por suas famílias. O hotel antigo e mofado já não conserva o luxo de outrora. O porteiro do hotel é a voz narradora do conto. Ele está inseguro com o que a presença de um jovem em meio aos idosos pode fazer.

O jovem decide permanecer de forma quase provocativa. Ele vai usar a piscina que já ninguém mais usa, o que o faz sentir-se observado. À noite, ele vai para o restaurante, escuta a música e janta. Quando vai se deitar porém, ele passa a sentir-se mal, dando a entender que talvez ele tenha sido envenenado.



Noturno Amarelo

Um casal em crise. No meio da noite, o carro em que estavam ficou sem gasolina. Em meio a uma discussão a narradora, Laura, começa a lembrar-se de uma noite do passado. Ela é uma mulher com muitos assuntos mal resolvidos e uma consciência pesada por conta dos fantasmas do passado: ela pouco visitava os avós e roubou o namorado de sua prima Eduarda, Rodrigo. Após tirar o namorado de sua prima, ela o abandonou, o que fez com que ele se entregasse à bebida e tentasse se matar com um tiro no peito.

Ela lembra então de uma noite em que foi encontrar sua família em um jantar. O nome do conto vem da valsa que sua avó está tocando no piano, chamada Noturno Amarelo. Laura encontra seus avós, sua irmã e sua prima, todas pessoas com quem ela revê suas dívidas do passado. Até Rodrigo aparece na festa. Ela se sente muito culpada por tudo o que aconteceu com ele. Ela é retirada de seus pensamentos quando Fernando, seu namorado atual, consegue resolver o problema do carro. Os fantasmas de seu passado, porém, nunca sairão de sua cabeça.



A Consulta

Um conto de humor irônico. Em um sanatório, o médico responsável, doutor Ramazian, precisa sair do trabalho e deixa um dos internos, Maximiliano, como responsável por cuidar de anotar os recados em sua mesa. Entra na sala um paciente novo, que não conhece o doutor. Maximiliano segue com a farsa e finge ser o médico. O homem, um fumante compulsivo, tem um medo constante da morte. Ele fica imobilizado com a ideia da morte. Maximiliano, então, lhe dá um conselho inusitado: que se mate, pois esse é o melhor jeito de superar o temor da morte. Quando o doutor volta e questiona se ocorreu algo em sua ausência, Maximiliano não revela o seu encontro com o paciente.



Seminário dos Ratos

O conto se inicia com uma epígrafe de Carlos Drummond de Andrade: *Que século, meu Deus! — exclamaram os ratos / e começaram a roer o edifício.*

Em um retrato irônico da burocracia das repartições públicas, está para acontecer um Congresso, com presenças internacionais, para tentar resolver um problema que atormenta o local: ratos. O conto é permeado de referências fantásticas, remetendo à ideia de literatura do absurdo. A palavra “ratos” não deve ser entendida de maneira literal, porém simbólica, para aqueles que corroem tudo destroem tudo o que veem pela frente, principalmente as estruturas públicas. É um conto muito

crítico ao regime militar da época. O conto também critica políticos e produtores de notícias, que se preocupam com o povo apenas esporadicamente:

— Pode ser a gota d'água! Pode ser a gota d'água! — cantarolou ele, ampliando o sorriso que logo esmoreceu no silêncio taciturno que se seguiu à sua intervenção musical. Pigarreou. Ajustou o nó da gravata. — Bueno, é uma canção que o povo canta por aí.

— O povo, o povo — disse o Secretário do Bem-Estar Público, entrelaçando as mãos. A voz ficou um brando queixume. — Só se fala em povo e no entanto o povo não passa de uma abstração.

— Abstração, Excelência?

— Que se transforma em realidade quando os ratos começam a expulsar os favelados de suas casas. Ou a roer os pés das crianças da periferia, então, sim, o povo passa a existir nas manchetes da imprensa de esquerda. Da imprensa marrom. Enfim, pura demagogia. Aliada às bombas dos subversivos, não esquecer esses bastardos que parecem ratos — suspirou o Secretário, percorrendo languidamente os botões do colete

Os representantes do poder público responsáveis estão reunidos em uma mansão afastada e restaurada para tentar tomar a decisão, porém o Secretário do Bem-estar Público e Privado começa a escutar barulhos estranhos. O Chefe das Relações Públicas está organizando o jantar de abertura do evento, quando o barulho aumenta consideravelmente. Há também um cheiro forte no ar e os telefones pararam de funcionar.

O cozinheiro vem esbaforido contar que os ratos invadiram a cozinha e comeram tudo o que viram pela frente. Apenas a geladeira trancada ficou intacta. Os ratos comem qualquer coisa, sem distinção. Os empregados todos foram embora, fugindo da invasão. Todos fugiram correndo, porque os ratos roeram todos as estruturas dos carros.

Um barulho forte na casa e uma confusão se instala. Os ratos estão invadindo tudo. As luzes se apagam. O Chefe de Relações Públicas começa a ser atacado por ratos, que passam a rasgar partes de suas roupas. Ele sai correndo e se esconde dentro da geladeira. Ele fica enrodilhado como um feto – ou um animal – por quanto tempo não se sabe. Mas quando ele ouve que tudo está mais calmo, ele sai da geladeira e vê a casa completamente vazia, móveis e tapetes já roídos. Ele então ouve um murmúrio saindo da sala de reuniões e ele tem a intuição de que são os atos, decidindo seus próximos passos, em conferência. Ele sai correndo e quando olha para trás vê o casarão todo iluminado.



3.2 – Principais pontos de análise

José Castello, no posfácio do livro Seminário dos Ratos, afirma que o grande tema que une todos os contos do livro, acima de demais tentativas de classificação, é o **poder**. As relações de poder em diferentes instâncias aparecem nessa obra de maneira tensionada.

Todo esse esforço de classificação, porém, deixava escapar o que sua literatura tem de mais forte e que, em Seminário dos Ratos, se expressa de modo mais escandaloso: **o**

poder — discreto, sutil — de penetrar nas entrelinhas da vida. Suas histórias devem ser lidas não pelo que dizem, mas pelo que subentendem. Pelo que escondem. As entrelinhas — e não o político ou o social — são o verdadeiro objeto de sua escrita.

(...)

Relatos que relativizam o poder humano, sempre dependente dos pontos de vista e das circunstâncias e que, a qualquer momento, a força do acaso pode revirar.

(...)

Não é só o poder político e social que fracassa, mas também o poder que o sujeito supostamente tem sobre si

(Grifos nossos)

Além disso, Castello também aponta para a **instabilidade** como característica fundamental da literatura e da visão de mundo de Lygia:

As posições do mundo, Lygia nos sugere, não são estáveis. Você pensa que pisa em solo firme e que é o sujeito da situação, mas, de repente, os papéis se invertem, e o objeto — antes precário, submisso — avança e toma o lugar de sujeito. A história de Lygia trabalha com a dupla (e paradoxal) noção de sujeito. Sujeito como aquele que se reconhece em uma sentença e que, acionando um verbo, age nela; mas também aquele que está subordinado ou dependente de algo ou alguém, e que não tem como escapar dessa submissão.

(Grifos nossos)

Alguns outros pontos devem ser levados em consideração quando se analisa *Seminário dos Ratos*:

- Condição da mulher
- Relação com o regime militar
- Realismo Fantástico

Relação com o regime militar

O conto que dá título ao livro, *Seminário dos Ratos*, talvez seja um dos que mais diretamente se refere ao período de maneira crítica. Partindo de elementos do insólito e do absurdo, o conto se refere a instituições públicas e chefes de estado que deixam claro seu interesse de manipular a opinião pública e controlar os ratos, cuja população cresceu sobremaneira. Veja o que diz a Ligia Carolina Franciscati da Silva Massoli no artigo *Narrativa de Resistência: “Seminário dos Ratos”, de Lygia Fagundes Telles*:

As personagens que compõem esse ambiente são denominadas de acordo com os cargos políticos que exercem, ou seja, o foco está no papel social e, além disso, há um tom irônico em cada nomenclatura, a saber, Secretário do Bem-Estar Público e Privado, que menospreza as questões públicas e preocupa-se em manipular a mídia; Diretor das Classes Conservadoras Armadas e Desarmadas, no contexto de

publicação da obra os ideais conservadores eram latentes e qualquer oposição era punida severamente no meio familiar ou nas ruas; a delegação americana composta pelo Delegado de Massachussetts, um suposto segurança e uma secretária, Miss Glória. O nome da mulher é relevante, haja vista que ela é a única personagem com identidade, contudo, essa identificação pode remeter a glória conquistada mundialmente pelos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial.

Ligia Carolina Franciscati da Silva Massoli no artigo Narrativa de Resistência: “Seminário dos Ratos”, de Lygia Fagundes Telles. Revista (Entre Parênteses) Dossiê Literatura e Resistência Volume 6, Número 1, 2017.

A crítica à falta de transparência do Regime, além das denúncias de corrupção não investigadas na época, fica explicitada na conversa entre o Secretário do Bem-Estar Público e Privado e o Chefe das Relações Públicas:

— Fui contra a indicação. Desse americano — atalhou o Secretário num tom suave mas infeliz.
— Os ratos são nossos, as soluções têm que ser nossas. **Por que botar todo mundo a par das nossas mazelas? Das nossas deficiências? Devíamos só mostrar o lado positivo não apenas da sociedade mas da nossa família.** De nós mesmos — acrescentou apontando para o pé em cima da almofada. — Por que não apareci ainda, por quê? Porque simplesmente não quero que me vejam indisposto, de pé inchado, mancando. Amanhã calço o sapato para a instalação, de bom grado faço esse sacrifício. **O senhor, que é um candidato em potencial, desde cedo precisa ir aprendendo essas coisas, moço. Mostrar só o lado positivo, só o que pode nos enaltecer. Esconder nossos chinelos.**

(...)

— Bueno, é do conhecimento de Vossa Excelência que causou espécie o fato de termos escolhido este local. Por que instalar o VII Seminário dos Roedores numa casa de campo, completamente isolada? Essa a primeira indagação geral. **A segunda é que gastamos demais para tornar esta mansão habitável, um desperdício quando podíamos dispor de outros locais já prontos.** O noticiário de um vespertino, marquei bem a cara dele, Excelência, esse chegou a ser insolente quando rosnou que tem tanto edifício em disponibilidade, que as implosões até já se multiplicam para corrigir o excesso. **E nós gastando milhões para restaurar esta ruína..**

(Grifos nossos)

Há também nesse conto uma referência à produção cultural de resistência ao regime de então. Para garantir a supressão daqueles considerados subversivos ou imorais, o regime militar buscou promover a **censura política** a bens culturais produzidos no país. Dessa maneira, jornais passaram a ser publicados somente após a revisão de um censor do regime, peças teatrais foram proibidas, filmes editados ou banidos, e discos musicais recolhidos. Para driblar os órgãos de repressão, parte do mundo cultural buscou contestar o regime nas entrelinhas, fazendo críticas indiretas. Para muitos historiadores, essas expressões são consideradas atos de **resistência cultural**. Aqui, Lygia menciona a música de Chico Buarque para a peça “Gota d’água”:

— *Pode ser a gota d’água! Pode ser a gota d’água!* — cantarolou ele, ampliando o sorriso que logo esmoreceu no silêncio taciturno que se seguiu à sua intervenção musical. Pigarreou. Ajustou o nó da gravata. — Bueno, é uma canção que o povo canta por aí

No conto “A Sauna” também há uma referência à repressão política do período, além das resistências dos grupos organizados contra o regime:

Mas, meu pai? Professor? Não, ele não era professor, querida, nem foi baleado por causa de política, **era um simples tira que vivia torturando os presos**, enquanto torturou pé de chinelo, tudo bem, **mas se meteu com presos políticos**, insistiu no método de arrancar confissões e dentes com alicate e **acabou sequestrado** e moído de pancadas, reconheceram o cadáver devido a um anelzinho de pedra vermelha que usava no dedo

Para além da referência à perseguição política nos contos, há também passagens que indicam a relação entre o regime militar e a fiscalização da moralidade. Mais do que uma crítica às práticas do governo em si, essa crítica é voltada às estruturas que sustentavam o regime: os valores burgueses, a família, a moral e os costumes conservadores.

O conto mais marcante nesse sentido é “Senhor Diretor”, em que diversas vezes a professora indignada com a exposição da “imoralidade” se pergunta como as autoridades não fazem nada diante dessa situação. A personagem é representativa de um falso moralismo:

Como é que as autoridades permitem tamanho deboche? Falta de respeito. De pudor. Se uma mulher de sessenta e quatro anos e meio se deixa levar como uma folha na correnteza, o que dizer então dos jovens? Meus Céus, meus Céus, os frágeis jovens sem estrutura, sem defesa, vendo esses filmes. Essas publicações. Televisão é outro foco de imoralidade. Anúncios mais sujos, uma afronta.

(...)

Basta isto, uma professora paulista que tomou a liberdade de lhe escrever porque a ninguém mais lhe ocorre expor sua revolta, mais do que revolta, seu horror diante desse espetáculo que a nossa pobre cidade nos obriga a presenciar desde o instante em que se põe o pé na rua. O pé na rua? **A coisa já invadiu a intimidade dos nossos lares, não tenho filhos, é lógico, mas se tivesse estaria agora desesperada, essa mania de iniciar as crianças em assuntos de sexo, esses livros, esses programas infantis, Senhor Diretor, e esses programas que conspurcam nossas inocentes crianças, e o filme que fizeram com a manteiga!**

Condição da mulher

Se pensarmos nos termos da gramática, nas obras de Lygia Fagundes Telles as mulheres deixam de ser objeto e passam a ser sujeito. Mais do que foco do desejo de uma personagem masculina – como boa parte da tradição literária do Brasil e do mundo – ou um enigma a ser descoberto, compreendido, uma Esfinge que ou a personagem masculina decifra ou ela o devora – oi, Capitu –, como a fêmea fatal, as personagens femininas aqui têm profundidade **por si mesmas**. As personagens femininas não são necessariamente definidas em relação às masculinas – a esposa de fulano, a irmã de beltrano – mas têm história própria: elas são as protagonistas.

Mesmo os contos em que as mulheres se encontram em conflitos amorosos – como “Pomba enamorada” – a visão do amor romântico e da mulher idealizada são questionadas o tempo todo. Lembre-se do trecho de “A Sauna” em que o narrador compara a ex-namorada Rosa com sua esposa Marina:

Ficou cheia de ideias, a pequena Marina, mudou bastante, ih, como mudou! Líder feminista. Dirige com outras delirantes um jornal, criam núcleos. Todas conscientizadas, muito interessante. Ela e o bando, as caras despojadas de sábias do Sião falando às criancinhas. Bastante esclarecidas as moças. E Marina na frente, até meu passado lá longe resolveu esclarecer. Libertação. Depois ficam aí se matando ou endoidando. Amasso o copo. Umas perfeitas tontas. Faço pontaria no cesto mas erro o alvo. Fazendo polêmica com suas teorias espetaculosas, ora, assumir. Assumir o quê? Rosa precisava era de um homem, como todas, até as lésbicas que morrem enroladas no pai. Está bem, falhei. Espero que Rosa tenha arranjado outro — um apoio, não é o que queria? O que todas querem? Rosa Homeopata. Rosa Frágil.

(...)

Ela trabalhava numa farmácia, não trabalhava? Farmácia de homeopatia, você disse, aquelas coisas. Ganhava bem, era independente, sustentava até o tio mudo, não sustentava? Então você apareceu e foi morar com ela. Internaram o tio no asilo porque você precisava de mais espaço para montar seu ateliê. Rosa deixou o emprego porque você precisava de alguém para montar suas molduras, não foi? Espera, deixa eu falar, naturalmente você começou a fazer sucesso, prêmios, exposições e justo nesta hora aconteceu a maldita gravidez que iria se somar aos gastos da viagem. Lógico, vender a casa. Quer dizer, ela ficou sem a casa, sem o emprego, sem o nenê e sem você que já estava de partida. Ah, ia-me esquecendo, e sem o velho tio que apesar de mudo, parece que era uma boa companhia, ao menos podia ouvir. Tudo somado, pode-se concluir que a sua aparição não foi um bom negócio.

ATENÇÃO

O modo como o movimento feminista é apresentado pelo narrador nesse conto deve ser compreendido de maneira irônica: de maneira nenhuma, a autora do livro se posiciona contrária aos movimentos feministas. Ela descreve o modo como muitos homens reagem à possibilidade de perda de poder sobre as mulheres a partir da independência que novas formas de compreender o mundo podem trazer.

Nessa obra, os movimentos feministas – mesmo quando questionados em seus métodos, não são tratados como algo negativo para a sociedade.

Nos anos 1970, o Brasil se encontra num momento de discussão acerca da condição da mulher na sociedade assim como outros lugares do mundo. Mesmo sob o regime militar, o Brasil não deixa de ser influenciado por revoluções comportamentais do hemisfério norte, como as ondas feministas dos anos 1960 e os movimentos de empoderamento negro nos Estados Unidos. Aliás, a própria repressão do regime ajuda na criação de um contexto de militância, que faz emergir um cenário de críticas e questionamentos ao papel da mulher na sociedade brasileira.

Muitas mulheres envolvidas com grupos organizados de oposição ao regime partem do próprio movimento estudantil. Isso fica evidente, por exemplo, no conto “Senhor Diretor”:

A imagem da mulher-objeto, como dizem as meninas lá do grupo feminista. Meninas inteligentes, cultas, quase todas de nível universitário. Mas, meus Céus, se ao menos fossem mais moderadas. Mais discretas. Reivindicar tanta coisa ao mesmo tempo, tanta mudança de repente não pode ser prejudicial? Um abalo nas nossas raízes, acho que estão correndo demais.

O que assusta a velha professora é justamente o quanto essas meninas jovens estão se recusando a cumprir um destino imposto há muito tempo. São meninas que ambicionam deixar de lado o espaço doméstico para ocupar o espaço público, como muitas das personagens do livro: lembre-se do conto de abertura, em que vemos duas primas, estudantes dos cursos mais tradicionais possíveis, medicina e direito. O movimento feminista brasileiro dos anos 1970 era ligado principalmente à mulheres de classe média, frequentemente com formação de ensino superior.

O casamento e a maternidade também não são romantizados no livro: em “Pomba Enamorada” temos uma visão ridícula do amor idealizado; em Herbarium, fica evidente que o amor romântico é uma ilusão adolescente, imatura; em “Lua Crescente em Amsterdã” e “Noturno Amarelo”, os casais estão em crise, seja pela ausência de amor, seja pela exaustão do relacionamento; em “WM” as personagens têm uma mãe que pouco se interessa por eles.

Realismo Fantástico

Ainda que não se possa dizer que Lygia Fagundes Telles seja uma autora de realismo fantástico, como foram Jorge Luis Borges, Isabel Allende, Gabriel García Márquez e Julio Cortázar, pode-se perceber em diversas passagens do livro aproximações com o movimento. Veja essa definição sobre fantástico:

“O fantástico ocorre nesta incerteza; ao escolher uma ou outra resposta, deixa-se o fantástico para se entrar num gênero vizinho, o estranho ou o maravilhoso. O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente **sobrenatural**.

O conceito de fantástico se define pois com relação aos de real e de imaginário (...).”

Referência Bibliográfica: TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2014 (p. 31, grifo meu).

O realismo fantástico é uma escola literária que surge no início do século XX, na América Latina. Se na Europa se produzia uma literatura fantástica, aqui nas Américas isso não parecia fazer muito sentido. Desdobrada no subgênero da fantasia, a literatura europeia falava sobre assuntos que não faziam parte de nosso cotidiano.

Nomes como J. R. R. Tolkien, com O Senhor dos Anéis, e C. S. Lewis, com As Crônicas de Nárnia, falam sobre mundos de dragões, elfos, cavaleiros e fadas. Um imaginário que não pertence à América Latina. Esses autores criam mundos imaginários que precisam ser verossímeis dentro de si mesmos, ou seja, eles não podem contrariar as regras de suas próprias histórias, mesmo que elas sejam sobrenaturais.

Na América Latina, a literatura fantástica se desenvolveu em outro caminho. Aqui, a literatura fantástica é **alegórica, preservando o real ao mesmo tempo em que introduz algum elemento sobrenatural**. Não existe aqui a preocupação em manutenção da verossimilhança. Pode ser que algo aconteça ali que não faça sentido com o restante da obra, porém isso não é uma questão. No realismo fantástico há espaço para o **insólito**, ou seja, o inesperado. Elementos mágicos são introduzidos em cenários cotidianos.

São as principais características do realismo fantástico:



Elementos mágicos vistos de maneira natural pelas personagens.



Falta de explicação sobre os elementos mágicos.



Realidade percebida de maneira sensorial, com descrições frequentes.



Distorção do tempo e das percepções de presente e passado.



O comum e o cotidiano são permeados por experiências fantásticas, desde os pequenos detalhes a grandes acontecimentos.

O sonho é um elemento comum do realismo fantástico. No livro, o conto “A mão no ombro” faz uso desse recurso para falar sobre a morte.

Ouviu a mão ir baixando numa crispação de quem (familiar e contudo cerimonioso) dá um sinal, Sou eu. O toque manso. Preciso acordar, ordenou se contraindo inteiro, isso é apenas um sonho! Preciso acordar! acordar. Acordar, ficou repetindo e abriu os olhos.

Demorou um pouco para reconhecer o travesseiro que apertava contra o peito. Limpou a baba morna que lhe escorria pelo queixo e puxou o cobertor até os ombros. Que sonho! murmurou abrindo e fechando a mão esquerda, formigante, pesada.

Outro conto bastante representativo do realismo fantástico é “As Formigas”. Além do aparecimento do anão no sonho de uma das meninas, percebe-se que nesse conto, as primas ao mesmo tempo que estranham, não estranham as formigas estarem montando um esqueleto, pois se mantêm no quarto por algum tempo:

No sonho, um anão louro de colete xadrez e cabelo repartido no meio entrou no quarto fumando charuto. Sentou-se na cama da minha prima, cruzou as pernas e ali ficou muito sério, vendendo a dormir. Eu quis gritar, Tem um anão no quarto!, mas acordei antes. A luz estava acesa. Ajoelhada no chão, ainda vestida, minha prima olhava fixamente algum ponto do assoalho.

— Que é que você está fazendo aí? — perguntei.

— Essas formigas. Apareceram de repente, já enturmadas. Tão decididas, está vendo?

Levantei e dei com as formigas pequenas e ruivas que entravam em trilha espessa pela fresta debaixo da porta, atravessavam o quarto, subiam pela parede do caixotinho de ossos e desembocavam lá dentro, disciplinadas como um exército em marcha exemplar.

— São milhares, nunca vi tanta formiga assim. E não tem trilha de volta, só de ida — estranhei.

O realismo fantástico, porém, não é apenas um modo de referir-se à obscuridade política do período para Lygia Fagundes Telles. É também um modo de indicar que há algo de insólito ou espantoso em todas as frestas do real:

Ocorre que o estranho não é o fantástico, não é o absurdo nem o extraordinário — confusão comum, que leva à crença de que Lygia Fagundes Telles seria praticante da literatura mágica. Traíçoeiro ele também, o estranho, ao contrário, se guarda em estreitas frestas do real. Estranho é o particular, é o único

(...)

O fecho abrupto do relato aponta para os lapsos e as falhas que compõem a realidade, e também para a incapacidade de a literatura dar conta das coisas do mundo. A literatura, dizia João Cabral de Melo Neto, é uma “faca só lâmina”, que corta o real e, nesse sangramento, nos desloca da posição de serenidade para a experiência do assombro. Se há algo fantástico nas narrativas de Lygia, ele não está em coisas absurdas ou assombrosas, mas na maneira como somos capazes de nos cegar diante dos pequenos eventos da vida.

(José Castello)

4 – Exercícios

Antes de iniciar os exercícios, aqui vão algumas informações:

Não há questões de vestibular sobre o livro *Seminário dos Ratos*. Por isso, elaboramos 15 questões inéditas para compor o material, além de outras questões que já usamos em simulados ou sprints.

Vamos lá?

4.1 – Questões

1. (ITA – 2021)

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a narradora protagonista de “Senhor Diretor”.

- a) Exagerada compulsividade por limpeza, como no trecho: “E se fosse tranquilamente ler na praça? Mas a praça devia estar tão suja, que prazer podia se encontrar numa praça assim?”.
- b) Sincera dedicação à família, como no trecho: “Agradeço muito, meus queridos, mas hoje já tenho um compromisso com um grupo de amigas, vão me oferecer um chá, vocês não se importam se marcarmos um outro dia?”
- c) Fiel dedicação às amigas, como no trecho: “Eleonora, de bacia quebrada, a coitadinha. Mariana, se embaralhando em alguma mesa, a cabeça já não dava nem para um sete e meio e inventou de aprender bridge, não estava na moda? Beatriz, pajeando o bando de netos enquanto a nora adernava o oitavo mês. E Elza estava morta.”



d) Senso de dever cívico, como no trecho: “compete à professora, Senhor Diretor, estudar urgentemente um projeto de educação desse povo que tem a idade mental daquelas meninas que eu iam fiscalizar quando saíam do reservado, Puxou a descarga? Eu perguntava. E a cara inocente de susto, Ai! Esqueci. Mas será que só eu no meio dessa multidão se importa?”

e) Recalque sexual, como no trecho: “Ela foi afundando na poltrona enquanto a loura emergia do fundo na direção do homem, Meus Céus, também aqui?! Fixou o olhar no casal todo enrolado na fileira da frente. Beijavam-se com tanta fúria que o som pegajoso era ainda mais nítido do que o barulho dos dois corpos amassando a folhagem na tela.”

2. (ITA – 2021)

Assinale a alternativa que não apresenta um trecho que contribui para o entendimento do desfecho de “As Formigas”.

a) “Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazando por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima.”

b) “O quarto ficou mais alegre. Em compensação, agora a gente podia ver que a roupa de cama não era tão alva assim, alva era a pequena tibia que ela tirou de dentro do caixotinho.”

c) “— Eu ia jogar tudo no lixo, mas se você se interessa pode ficar com ele. O banheiro é aqui ao lado, só vocês é que vão usar, tenho o meu lá embaixo. Banho quente, extra. Telefone, também.”

d) “No céu, as últimas estrelas já empalideciam. Quando encarei a casa, só a janela vazada nos via, o outro olho era penumbra.”

e) “Acordei pra fazer pipi, devia ser umas três horas. Na volta, senti que no quarto tinha algo mais, está me entendendo?”

3. (ITA – 2021)

Assinale a alternativa que não contribuiu para a compreensão do desfecho do conto “Tigrela”.

a) “Só eu sei que cresceu, só eu notei que está ocupando mais lugar, embora continue do mesmo tamanho, ultimamente mal cabemos as duas, uma de nós teria mesmo que... Interrompeu para acender a cigarrilha, a chama vacilante na mão trêmula.”

b) “No fim, quis se atirar do parapeito do terraço, que nem gente, igual. Igual, repetiu Romana procurando o relógio no meu pulso.”

c) “Uma noite dessas, quando eu voltar para casa o porteiro pode vir correndo me dizer. A senhora sabe? De algum desses terraços...”

d) “Finge que não liga mas a pupila se dilata e transborda como tinta preta derramando no olho inteiro, eu já falei nesse olho inteiro, eu já falei nesse olho? É nele que vejo a emoção. O ciúme. Fica intratável.”

e) “Fiquei olhando para o pequeno círculo de água que seu copo deixou na mesa. Mas, Romana, não seria mais humano se a mandasse para o zoológico?”

4. (ITA – 2021)

Em “A Sauna”, os diferentes epítetos de Rosa usados pelo narrador protagonista revelam

- a) a sua genuína opinião a respeito da ex-companheira.
- b) o que ele gostaria que a ex-companheira fosse.
- c) a maneira como ele gostaria que as outras pessoas a enxergassem.
- d) a verdadeira natureza de Rosa.
- e) a maneira como ele gostaria que Marina enxergasse Rosa.

5. (ITA – 2021)

Leia as asserções destacadas acerca de “As Formigas” e, em seguida, assinale a alternativa correta.

I. A descrição da pensão, a caracterização da sua dona, o cheiro, a janela quebrada, os pesadelos e o desaparecimento das formigas são elementos que contribuem para a construção de uma atmosfera de suspense.

II. O trecho a seguir exemplifica a dubiedade da narrativa: “— Um anão. Raríssimo, entende? E acho que não falta nenhum ossinho, vou trazer as ligaduras, quero ver se no fim de semana começo a montar ele.”

III. A vulnerabilidade das protagonistas pode ser constatada em seus atos corriqueiros, como ter um ursinho de pelúcia e o cuidado recíproco que têm uma pela outra.

- a) São verdadeiras apenas I e II.
- b) São falsas apenas II e III.
- c) São verdadeiras apenas I e III.
- d) São todas asserções falsas.
- e) Nenhuma das asserções é falsa.

6. (ITA – 2021)

Leia atentamente o trecho destacado de “Presença”: “Ele pousou a mala no chão e pediu um apartamento. Por quanto tempo? Não estava bem certo, talvez uns vinte dias. Ou mais. O porteiro examinou-o da cabeça ao pés. Forçou o sorriso paternal, disfarçando o espanto com uma cordialidade exagerada, mas o jovem queria um apartamento? Ali, naquele hotel?!”



Assinale a alternativa correta relativamente ao grifo do pronome demonstrativo e o uso da pontuação.

- a) Indicam a enorme distância entre as personagens e o hotel.
- b) Sugerem que havia outros hotéis à disposição.
- c) Cumprem a função de destacar o absurdo da escolha do jovem.
- d) Enfatizam o momento oportuno para as férias do rapaz.
- e) Indicam que o porteiro desejava enfaticamente que o jovem se hospedasse naquele hotel.

7. (ITA – 2021)

Leia as asserções destacadas e, em seguida, assinale a alternativa correta.

I. Em “Senhor Diretor”, Maria Emília é uma mulher marcada por uma rígida repressão sexual.

II. Em “A Sauna”, após repassar sua vida a limpo, o narrador protagonista se arrepende de seus atos egoístas e mesquinhos.

III. Em “WM”, os fatos da vida de Wlado não são revelados ao leitor.

IV. Em “Seminário dos ratos”, a invasão dos ratos simboliza uma aterrorizante ao poder representado pelo Secretário do Bem-Estar Público e Privado e pelo Chefe de Ralações Públicas.

- a) São todas asserções verdadeiras.
- b) I, III, IV são falsas.
- c) I e II são verdadeiras.
- d) I e IV são verdadeiras.
- e) São todas asserções falsas.

8. (ITA – 2021)

Sobre “WM”, é correto afirmar que

- a) é uma narrativa sobre família dilacerada por um filho que resolve se relacionar com uma prostituta para se vingar da mãe.
- b) é a narrativa de um filho caçula, cuja família foi dilacerada pela morte precoce de sua irmã mais velha.
- c) é uma história narrada em primeira pessoa, por um garoto que se sacrifica para cuidar da família após o pai abandoná-los.
- d) é a narrativa em primeira pessoa de uma jovem obrigada a cuidar do irmão caçula uma vez que seus pais, cada um à sua maneira, abandonaram os filhos.

e) é a narrativa em primeira pessoa de uma garota cuja mãe, envaidecida pela própria beleza e talento, abandona os filhos à própria sorte.

9. (Estratégia Vestibulares – 2020)

O livro de contos *Seminário dos Ratos* foi publicado no ano de 1977, momento em que o Regime Militar, ainda em vigor, parecia estar se amenizando, mas a população ainda vivia mazelas do momento. Aponte a alternativa que articula o período histórico à narrativa de Lygia.

- a) Medo da vivência em sociedade;
- b) Euforismo com a possibilidade de mudanças;
- c) Metáfora de uma realidade ainda obscura;
- d) Contraste entre o período ditatorial e as mudanças que iriam ocorrer.
- e) Subserviência ao momento histórico em vigor.

10. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Em sua coletânea, Lygia trabalha com os grandes problemas da humanidade e a luta do homem para sobreviver em meio ao caos da vida. Nas opções abaixo, quais características podem ser destacados como não pertencentes ao livro de contos *Seminário dos ratos*?

- a) Fantasia e Fantástico.
- b) Morte e paixão.
- c) Loucura e amor.
- d) Impulso e natureza.
- e) Alegria e leveza.

11. (Estratégia Vestibulares – 2020)

No conto “Senhor diretor” o leitor acompanha a digressão da personagem narradora sobre diversos assuntos que foram perpassando sua vida. Diante disso, como se comporta a linguagem da protagonista no conto “Senhor diretor”?

- a) A linguagem é irônica, fazendo deboche com os outros personagens.
- b) A linguagem é metafórica, o que leva o leitor a não compreender várias partes.
- c) É uma linguagem linear, facilitando o entendimento da leitura por parte do leitor.
- d) A linguagem é confusa, mistura vários assuntos, o que leva, às vezes, o leitor a se perder nas linhas narrativas.
- e) É uma linguagem simples, sem complicação, deixando o leitor confortável no ato da leitura.

12. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Nessa coletânea de contos, Lygia inaugura um aspecto muito importante para suas narrativas. Uma característica marcante na maioria dos contos é?

- a) O suspense da escrita, a qual o leitor vai descobrindo aos poucos o que se passa em cada história.
- b) As pequenas corrupções do dia a dia, o que demonstra a fraqueza da natureza humana.
- c) A leveza na descrição dos casos narrativos, que muitas vezes são absurdos.
- d) A complexidade da natureza humana, nos atos de fazer maldade com o outro.
- e) As dificuldades de uma geração perdida no caos social.

13. (Estratégia Vestibulares – 2020)

No conto “Senhor Diretor” são trabalhados vários assuntos diferentes. A narradora, em um fluxo narrativo inconstante, fala sobre diversos assuntos que a incomodam. Mas qual o cerne da preocupação dessa narradora?

- a) A nova postura das mulheres, que se tornaram feministas e falam de todo tipo de assunto sem pudor.
- b) As mudanças ocorridas com o tempo, as mudanças de hábitos e gestos das pessoas, as quais ela não conseguiu acompanhar e não consegue compreender.
- c) A narradora problematiza sua condição de virgindade, um problema que ela carrega, mas que quer superar.
- d) A narradora, enquanto professora de um estabelecimento de ensino, questiona o diretor sobre a postura adota por ele.
- e) A narradora questiona a morte de sua amiga Elza, a falta que ela faz para o chá da tarde.

14. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Como se caracteriza a linguagem no conto “WM” e “Sauna”?

- a) É uma linguagem complexa, sem uma narração coesa, o que demonstra a confusão interior das personagens.
- b) É uma linguagem direta, sem interrupções.
- c) É uma narrativa irônica, que está constantemente questionando seus narradores.
- d) É uma linguagem de deboche à sociedade burguesa e os papéis sociais.
- e) É uma linguagem que se autoquestiona, a linguagem que retrata a própria linguagem.

15. (Estratégia Vestibulares – 2020)

“Sauna” retrata a história de um pintor que, em busca da riqueza, destruiu a vida de uma jovem e casou com outra rica para obter status. Qual a característica marcante do narrador do conto?

- a) A liberdade na vida.
- b) A frieza na narração dos fatos.
- c) A veracidade dos sentimentos que expressa.
- d) A responsabilidade com o outro.
- e) O amor à família.

16. (Estratégia Vestibulares – 2020)

“Tigrela” é um conto inusitado, que mistura fantasia com suspense. O que representa o título da história?

- a) Ambiguidade, pois não se sabe realmente que se trata de um animal ou uma mulher.
- b) A humanização da trigresa.
- c) A parceira amorosa da protagonista.
- d) A presença de um tigre asiático em um apartamento.
- e) Os ciúmes que o animal tem da mulher.

17. (Estratégia Vestibulares – 2020)

No conto Herbarium, acompanha-se a história de uma adolescente apaixonada por um primo, mais velho que ela, e que, em nome desse amor, passar a recolher folhas para ele. Que significado podemos atribuir à entrega da folha rara encontrada pela protagonista ao primo no final da história?

- a) Tristeza pela partida da pessoa amada.
- b) Desapego à primeira paixão e maturidade.
- c) Medo de perder o primo.
- d) Respeito pelo pacto que haviam feito de não mentir.
- e) Entrega ao primo que amava.

18. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Ao final do conto “Presença”, o jovem que passa a morar em um hotel de velhos começa a passar mal. Pode-se inferir que o motivo que leva a esse mal-estar é:

- a) O ambiente desagradável habitado por anciãos.
- b) O banho na piscina descuidada do hotel.



- c) Os alimentos sem sabor que eram servidos aos idosos e passaram a ser servidos ao jovem.
- d) Os idosos passaram a envenenar o jovem.
- e) Os idosos colocaram aromas de mofo no quarto do jovem para perceber a velhice do local e sair de lá.

19. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Veja a descrição retirada do conto “A consulta”:

“Doutor Ramazian debruçou-se na janela e ficou olhando o jardim banhado por um débil sol de inverno. Alguns pacientes estavam sentados nos bancos, outros passeavam, pálidos e perplexos. Um velho deitou-se no gramado, despiu o pulôver, atirou-o longe e quando já ia arrancar a camiseta de lã, o enfermeiro de jeans tomou-o pelos cotovelos e trouxe-o para dentro. Um jovem de alpargatas escondeu depressa a cara nas mãos.”

Qual a característica linguística marcante do conto a consulta?

- a) O uso de parábolas para descrever a situação dos pacientes.
- b) A metáfora para assemelhá-los aos animais, devido ao desgosto pelos pacientes.
- c) O uso de frases curtas, que representam a falta de paciência do doutor para com seus pacientes.
- d) A grosseria, para descrever a impaciência do doutor.
- e) A ironia, para descrever o inusitado dos acontecimentos que sucedem na ausência do doutor.

20. (Estratégia Vestibulares – 2020)

“Seminário dos ratos” é o conto que dá nome à coletânea. Podemos inferir que uma das características centrais do conto “é:

- a) O medo dos ratos.
- b) A ineficiência dos órgãos públicos.
- c) Os problemas que assolam o país.
- d) O local em que vai ser realizado o seminário.
- e) A presença de estrangeiros no país.

Texto para as próximas questões

Quando entrou pela alameda de pedregulhos e parou o carro defronte do hotel, o casal de velhos que passeava pelo gramado afastou-se rapidamente e ficou espiando de longe. O velho porteiro que o atendeu no balcão de recepção também teve um movimento de recuo.



Ele pousou a mala no chão e pediu um apartamento. Por quanto tempo? Não estava bem certo, talvez uns vinte dias. Ou mais. O porteiro examinou-o da cabeça aos pés. Forçou o sorriso paternal, disfarçando o espanto com uma cordialidade exagerada, Mas o jovem queria um apartamento? Ali, naquele hotel?! Mas era um hotel só de velhos, quase todos moradores fixos antiquíssimos, que graça um hotel desses podia ter para um jovem? Depois das nove da noite, silêncio absoluto, porque todos dormiam cedíssimo. E a comida tão insípida, sem gordura, sem sal, com pratos sem nenhuma imaginação dentro de dietas rigorosas — pois não eram todos velhos? E os velhos têm problemas de saúde, tantas doenças reais e imaginárias, artrismo, bronquite crônica, asma, pressão alta, flebite, enfisema pulmonar... Sem falar nas doenças mais dramáticas. Ocioso enumerar tudo. A própria velhice já era uma doença. Um jovem assim saudável passar suas férias num hotel tão frio quanto um hospital?! Nos hospitais ao menos havia uma esperança, a dos pacientes saírem curados, mas a doença da velhice era sem cura e com a agravante de piorar com o tempo. Injusto oferecer-lhe esse quadro de decadência que apesar de mascarada (os hóspedes pertenciam à burguesia) era por demais deprimente. O prazer com que a juventude se vê refletida num espelho! Mas a velhice ali concentrada chegava a ser tão cruel que os espelhos acabaram por ser afastados. Na última reforma, foram removidos os espelhos que apresentavam sinais mais acentuados de decomposição nas manchas porosas e bordas amarelecidas, contraídas sob o cristal como um fino papel queimando brandamente. Com esses, foram levados também os espelhos maiores, da sala de refeições e que ainda estavam em bom estado. A substituição nunca foi providenciada e nem se voltou a falar no assunto, mas seria mesmo preciso? Era evidente o alívio dos hóspedes livres daquelas testemunhas geladas, captando-os em todos os ângulos: mais do que suficientes os espelhos menores dos banheiros, apenas o essencial para uma barba, um penteado. Um irrisório carmim. E a quantidade de espelhos na inauguração do hotel! Estaria o jovem com disposição para ouvir mais? Bem, tinha sido há cinquenta anos. Nessa época, não passava de um rapazola que ajudava a carregar a bagagem. As famílias chegavam com os carros pochos de malas, caixas, pajens, crianças, bicicletas. Nas longas temporadas de verão, a piscina (que ainda se conservava apesar dos rachões) ficava fervilhante. As danças até de madrugada. O jogo. E as competições na quadra de tênis, as cavalgadas pelo campo, o hotel dispunha de ótimos cavalos. Charretes. Mas aos poucos os hóspedes mais velhos foram dominando à medida que os mais jovens começaram a rarear, não sabia explicar o motivo, o fato é que a transformação — embora lenta — fora definitiva. Um hotel-mausoléu. Que jovem podia se sentir bem num hotel assim? Se ele prosseguisse pela mesma estrada por onde viera, alguns quilômetros adiante encontraria um hotel excelente, tinha várias setas indicando o caminho, ficava num bosque bastante aprazível. E pelo que ouvira contar o ambiente era alegre. Jovial.

(A presença, In.: Seminário dos ratos, Lygia Fagundes Telles)

21. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Leia atentamente o Texto I e assinale a alternativa que apresenta apenas a(s) afirmação(ões) correta(s)

I. O narrador combina construções próximas à norma culta e à oralidade para construir uma narrativa fragmentada.

II. As referências metalinguísticas fazem com que o leitor fique mais próximo do pensamento das personagens.

III. Apesar do trecho se iniciar com a chegada de um jovem ao hotel, acompanhamos as divagações do porteiro.

- a) I e II são corretas.
- b) I e III são corretas.
- c) II e III são corretas.
- d) Apenas III é correta.
- e) Apenas I é correta.

22. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Com base no trecho destacado, é possível dizer que, o porteiro

- a) sente saudade do tempo em que apenas pessoas ricas frequentavam o hotel.
- b) aponta as vantagens e desvantagens para o hospede de se hospedar naquele lugar.
- c) se ressentido de ter que trabalhar com pessoas pertencentes a classes altas.
- d) sente que o hotel em que trabalha se tornou um ambiente desagradável e mórbido.
- e) está mais satisfeito com o seu ambiente de trabalho agora do que no passado.

23. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Assinale a alternativa que apresenta correspondência correta entre o trecho destacado e a figura de linguagem a ele associada.

- a) Forçou o sorriso paternal, disfarçando o espanto com uma cordialidade exagerada – Hipérbole.
- b) Um jovem assim saudável passar suas férias num hotel tão frio quanto um hospital?! – Comparação.
- c) O prazer com que a juventude se vê refletida num espelho! – Eufemismo.
- d) Nas longas temporadas de verão, a piscina (que ainda se conservava apesar dos rachões) ficava fervilhante. – metonímia.
- e) Um hotel-mausoléu. – Paradoxo.

24. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Assinale a alternativa que relaciona corretamente um trecho em discurso indireto livre e sua função

- a) Ele pousou a mala no chão e pediu um apartamento. Por quanto tempo? Não estava bem certo, talvez uns vinte dias. Ou mais. – uma personagem fazer uma citação indireta daquilo que a outra falou.
- b) Quando entrou pela alameda de pedregulhos e parou o carro defronte do hotel, o casal de velhos que passeava pelo gramado afastou-se rapidamente e ficou espiando de longe. O velho porteiro que o atendeu no balcão de recepção também teve um movimento de recuo. – colocar na voz do narrador aquilo que as personagens fazem.
- c) O porteiro examinou-o da cabeça aos pés. Forçou o sorriso paternal, disfarçando o espanto com uma cordialidade exagerada, Mas o jovem queria um apartamento? Ali, naquele hotel?! Mas era um hotel só de velhos, quase todos moradores fixos antiquíssimos, que graça um hotel desses podia ter para um jovem? – Colocar as palavras da personagem no discurso do narrador.
- d) As danças até de madrugada. O jogo. E as competições na quadra de tênis, as cavalgadas pelo campo, o hotel dispunha de ótimos cavalos. Charretes. – realizar uma citação direta daquilo que a personagem teria dito.
- e) Se ele prosseguisse pela mesma estrada por onde viera, alguns quilômetros adiante encontraria um hotel excelente, tinha várias setas indicando o caminho, ficava num bosque bastante aprazível. – realizar uma citação indireta, repensando as palavras de uma personagem.

25. (Estratégia Vestibulares – 2020)

O trecho desse conto apresenta algumas das principais características de Lygia Fagundes Telles, dentre elas

- a) a crítica social aguda sobre seu contexto contemporâneo.
- b) a abordagem dos problemas urbanos e da constituição da cidade.
- c) a criação de personagens femininas aprofundadas psicologicamente.
- d) o uso de termos regionalistas, para garantir veracidade à escrita.
- e) a utilização do fluxo de pensamento e dos monólogos internos.

4.2 – Gabarito

1. E
2. C
3. E
4. A
5. C
6. C
7. D
8. B
9. C
10. E
11. D
12. A
13. B
14. A
15. B
16. A
17. B
18. D
19. E
20. B
21. B
22. D
23. B
24. C
25. E



4.3 – Questões comentadas

1. (ITA – 2021)

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente a narradora protagonista de “Senhor Diretor”.

- a) Exagerada compulsividade por limpeza, como no trecho: “E se fosse tranquilamente ler na praça? Mas a praça devia estar tão suja, que prazer podia se encontrar numa praça assim?”.
- b) Sincera dedicação à família, como no trecho: “Agradeço muito, meus queridos, mas hoje já tenho um compromisso com um grupo de amigas, vão me oferecer um chá, vocês não se importam se marcarmos um outro dia?”
- c) Fiel dedicação às amigas, como no trecho: “Eleonora, de bacia quebrada, a coitadinha. Mariana, se embaralhando em alguma mesa, a cabeça já não dava nem para um sete e meio e inventou de aprender bridge, não estava na moda? Beatriz, pajeando o bando de netos enquanto a nora adernava o oitavo mês. E Elza estava morta.”
- d) Senso de dever cívico, como no trecho: “compete à professora, Senhor Diretor, estudar urgentemente um projeto de educação desse povo que tem a idade mental daquelas meninas que eu iam fiscalizar quando saíam do reservado, Puxou a descarga? Eu perguntava. E a cara inocente de susto, Ai! Esqueci. Mas será que só eu no meio dessa multidão se importa?”
- e) Recalque sexual, como no trecho: “Ela foi afundando na poltrona enquanto a loura emergia do fundo na direção do homem, Meus Céus, também aqui?! Fixou o olhar no casal todo enrolado na fileira da frente. Beijavam-se com tanta fúria que o som pegajoso era ainda mais nítido do que o barulho dos dois corpos amassando a folhagem na tela.”

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois os comentários da personagem acerca da limpeza da rua são metonímicos: a sujeira da rua representa a própria imoralidade que ela identifica na sociedade.

A alternativa B está incorreta, pois ela sequer tem o desejo de ficar com a família no dia de seu aniversário.

A alternativa C está incorreta, pois ela frequentemente julga o comportamento de suas amigas, não demonstrando ser fiel a elas.

A alternativa D está incorreta, pois seu comportamento em relação à responsabilidade do governo é uma expressão de seu falso moralismo, não de um verdadeiro senso de dever cívico.

A alternativa E está correta, pois a personagem apresenta ao longo do conto um comportamento que denota uma frustração sexual, um incômodo com a sua própria sexualidade, frequentemente comparando-se com outras mulheres ou incomodando-se com demonstrações de afeto ao seu redor.

Gabarito: E**2. (ITA – 2021)**

Assinale a alternativa que não apresenta um trecho que contribui para o entendimento do desfecho de “As Formigas”.

- a) “Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazando por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima.”
- b) “O quarto ficou mais alegre. Em compensação, agora a gente podia ver que a roupa de cama não era tão alva assim, alva era a pequena tibia que ela tirou de dentro do caixotinho.”
- c) “— Eu ia jogar tudo no lixo, mas se você se interessa pode ficar com ele. O banheiro é aqui ao lado, só vocês é que vão usar, tenho o meu lá embaixo. Banho quente, extra. Telefone, também.”
- d) “No céu, as últimas estrelas já empalideciam. Quando encarei a casa, só a janela vazada nos via, o outro olho era penumbra.”
- e) “Acordei pra fazer pipi, devia ser umas três horas. Na volta, senti que no quarto tinha algo mais, está me entendendo?”

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois a descrição da casa de maneira personificada traz um ar sobrenatural ao conto.

A alternativa B está incorreta, pois o fato de a cama ser menos alva do que parece indica que nem tudo naquele lugar é o que parece.

A alternativa C está correta, pois nesse trecho há apenas uma descrição da dona de questões burocráticas da pensão, nada que indique o caráter sobrenatural do conto.

A alternativa D está incorreta, pois a descrição da casa de maneira personificada traz um ar sobrenatural ao conto.

A alternativa E está incorreta, pois aqui há um trecho bastante sobrenatural, em que a personagem sente que está sendo observada ao voltar do banheiro.

Gabarito: C**3. (ITA – 2021)**

Assinale a alternativa que não contribuiu para a compreensão do desfecho do conto “Tigrela”.

- a) “Só eu sei que cresceu, só eu notei que está ocupando mais lugar, embora continue do mesmo tamanho, ultimamente mal cabemos as duas, uma de nós teria mesmo que... Interrompeu para acender a cigarrilha, a chama vacilante na mão trêmula.”

- b) “No fim, quis se atirar do parapeito do terraço, que nem gente, igual. Igual, repetiu Romana procurando o relógio no meu pulso.”
- c) “Uma noite dessas, quando eu voltar para casa o porteiro pode vir correndo me dizer. A senhora sabe? De algum desses terraços...”
- d) “Finge que não liga mas a pupila se dilata e transborda como tinta preta derramando no olho inteiro, eu já falei nesse olho inteiro, eu já falei nesse olho? É nele que vejo a emoção. O ciúme. Fica intratável.”
- e) “Fiquei olhando para o pequeno círculo de água que seu copo deixou na mesa. Mas, Romana, não seria mais humano se a mandasse para o zoológico?”

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois aqui vê-se que a mulher tem uma ligação com a tigresa, indicando que talvez ela possa ser mais do que um simples animal.

A alternativa B está incorreta, pois aqui fica evidente a humanização do animal.

A alternativa C está incorreta, pois nesse trecho se evidencia o medo que Romana tem de encontrar uma moça suicidada, indicando a duplicidade entre ela e a tigresa.

A alternativa D está incorreta, pois nesse trecho a tigresa é descrita como alguém que tem sentimentos humanos, como o ciúme.

A alternativa E está correta, pois esse é o único trecho em que a tigresa não é tratada com duplicidade, humanizada. Aqui, a amiga trata a tigresa como um animal verdadeiramente.

Gabarito: E**4. (ITA – 2021)**

Em “A Sauna”, os diferentes epítetos de Rosa usados pelo narrador protagonista revelam

- a) a sua genuína opinião a respeito da ex-companheira.
- b) o que ele gostaria que a ex-companheira fosse.
- c) a maneira como ele gostaria que as outras pessoas a enxergassem.
- d) a verdadeira natureza de Rosa.
- e) a maneira como ele gostaria que Marina enxergasse Rosa.

Comentários:

A alternativa A está correta, pois quando junta alguma outra palavra ao nome de Rosa, o narrador sempre deixa escapar sua real opinião sobre ela – frequentemente depreciativa: seja quando a trata de maneira paternalista (como em “Rosa Frágil”), seja quando se refere a ela de maneira ofensiva, humilhante (como em “Rosa Obesa” ou “Rosa Louca”).

A alternativa B está incorreta, pois muitas vezes ele fala de maneira ofensiva sobre ela, ressaltando traços que o incomodam.

A alternativa C está incorreta, pois muitos dos adjetivos que ele atribui a Rosa são traços nela que ele repudia, que se envergonha. Não é como ele deseja que os outros a vejam.

A alternativa D está incorreta, pois acompanhamos sempre a visão dele sobre Rosa, não aquilo que ela verdadeiramente é.

A alternativa E está incorreta, pois ainda que ele esteja contando a história para Marina em diversos momentos, não se pode dizer que ele descreva a ex-namorada desse modo pensando na opinião da sua esposa.

Gabarito: A

5. (ITA – 2021)

Leia as asserções destacadas acerca de “As Formigas” e, em seguida, assinale a alternativa correta.

I. A descrição da pensão, a caracterização da sua dona, o cheiro, a janela quebrada, os pesadelos e o desaparecimento das formigas são elementos que contribuem para a construção de uma atmosfera de suspense.

II. O trecho a seguir exemplifica a dubiedade da narrativa: “— Um anão. Raríssimo, entende? E acho que não falta nenhum ossinho, vou trazer as ligaduras, quero ver se no fim de semana começo a montar ele.”

III. A vulnerabilidade das protagonistas pode ser constatada em seus atos corriqueiros, como ter um ursinho de pelúcia e o cuidado recíproco que têm uma pela outra.

- a) São verdadeiras apenas I e II.
- b) São falsas apenas II e III.
- c) São verdadeiras apenas I e III.
- d) São todas asserções falsas.
- e) Nenhuma das asserções é falsa.

Comentários:

A asserção I está correta, pois de fato a descrição do lugar como um lugar abandonado é fundamental para a criação do ambiente do conto.

A asserção II está incorreta, pois especificamente nesse trecho não há nenhum traço de dubiedade ou aspecto fantástico.

A asserção III está correta, pois as primas são jovens e se encontram em uma situação de risco, em que estão vulneráveis a perigos sobrenaturais. Compreendendo sua condição de mulheres jovens e sozinhas, elas cuidam muito uma da outra.

Gabarito: C

6. (ITA – 2021)

Leia atentamente o trecho destacado de “Presença”: “Ele pousou a mala no chão e pediu um apartamento. Por quanto tempo? Não estava bem certo, talvez uns vinte dias. Ou mais. O porteiro examinou-o da cabeça ao pés. Forçou o sorriso paternal, disfarçando o espanto com uma cordialidade exagerada, mas o jovem queria um apartamento? Ali, naquele hotel?!”

Assinale a alternativa correta relativamente ao grifo do pronome demonstrativo e o uso da pontuação.

- a) Indicam a enorme distância entre as personagens e o hotel.
- b) Sugerem que havia outros hotéis à disposição.
- c) Cumprem a função de destacar o absurdo da escolha do jovem.
- d) Enfatizam o momento oportuno para as férias do rapaz.
- e) Indicam que o porteiro desejava enfaticamente que o jovem se hospedasse naquele hotel.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois as personagens que vivem no hotel são intrinsecamente ligadas a ele. Apenas o jovem destoa.

A alternativa B está incorreta, pois ainda que houvesse outros hotéis por perto, não é isso que ocasiona a surpresa do porteiro.

A alternativa C está correta, pois a partir do grifo em “naquele” e a pontuação remetendo à oralidade, o narrador deixa claro sua surpresa com a escolha do jovem de hospedar-se naquele hotel onde só há idosos morando.

A alternativa D está incorreta, pois o porteiro está surpreso com a escolha do rapaz, não endossando a escolha.

A alternativa E está incorreta, pois o porteiro pensa o contrário: ele não deseja que o jovem se hospede lá.

Gabarito: C

7. (ITA – 2021)

Leia as asserções destacadas e, em seguida, assinale a alternativa correta.



- I. Em “Senhor Diretor”, Maria Emília é uma mulher marcada por uma rígida repressão sexual.
- II. Em “A Sauna”, após repassar sua vida a limpo, o narrador protagonista se arrepende de seus atos egoístas e mesquinhos.
- III. Em “WM”, os fatos da vida de Wlado não são revelados ao leitor.
- IV. Em “Seminário dos ratos”, a invasão dos ratos simboliza uma aterrorizante ao poder representado pelo Secretário do Bem-Estar Público e Privado e pelo Chefe de Ralações Públicas.
- a) São todas asserções verdadeiras.
- b) I, III, IV são falsas.
- c) I e II são verdadeiras.
- d) I e IV são verdadeiras.
- e) São todas asserções falsas.

Comentários:

A asserção I está correta, pois, de fato, o comportamento da personagem revela uma estrita moral quanto à sexualidade, indicando a repressão de si mesma.

A asserção II está incorreta, pois ainda que aparente sentir culpa, não se pode dizer que a personagem se arrependa verdadeiramente. **ATENÇÃO:** há uma leitura possível de que ele teria se arrependido, principalmente na cena em que ele chora na sauna. Se for o caso, a questão pode ficar sem resposta.

A asserção III está incorreta, pois ainda que acompanhem de maneira fragmentada, os fatos são revelados ao leitor.

A asserção IV está correta, pois os ratos são aqueles que ameaçam o poder representado pelos burocratas do conto.

Gabarito: D**8. (ITA – 2021)**

Sobre “WM”, é correto afirmar que

- a) é uma narrativa sobre família dilacerada por um filho que resolve se relacionar com uma prostituta para se vingar da mãe.
- b) é a narrativa de um filho caçula, cuja família foi dilacerada pela morte precoce de sua irmã mais velha.
- c) é uma história narrada em primeira pessoa, por um garoto que se sacrifica para cuidar da família após o pai abandoná-los.
- d) é a narrativa em primeira pessoa de uma jovem obrigada a cuidar do irmão caçula uma vez que seus pais, cada um à sua maneira, abandonaram os filhos.

e) é a narrativa em primeira pessoa de uma garota cuja mãe, envaidecida pela própria beleza e talento, abandona os filhos à própria sorte.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois ainda que ele se relacione com uma prostituta, isso não é feito para atingir sua mãe em alguma medida.

A alternativa B está correta, pois, de fato, ainda que antes da morte da irmã a vida da família já fosse conturbada, é a morte da irmã que faz com que tudo se torne ainda pior, desgastando ainda mais a relação entre mãe e filho.

A alternativa C está incorreta, pois o garoto não se sacrifica pela família.

A alternativa D está incorreta, pois o personagem principal é o irmão, não a irmã.

A alternativa E está incorreta, pois o personagem principal é o irmão, não a irmã.

Gabarito: B**9. (Estratégia Vestibulares – 2020)**

O livro de contos *Seminário dos Ratos* foi publicado no ano de 1977, momento em que o Regime Militar, ainda em vigor, parecia estar se amenizando, mas a população ainda vivia mazelas do momento. Aponte a alternativa que articula o período histórico à narrativa de Lygia.

- a) Medo da vivência em sociedade;
- b) Euforismo com a possibilidade de mudanças;
- c) Metáfora de uma realidade ainda obscura;
- d) Contraste entre o período ditatorial e as mudanças que iriam ocorrer.
- e) Subserviência ao momento histórico em vigor.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Não se percebe medo da vivência em sociedade ao longo dos contos, mas personagens que estão enfrentando suas mazelas, seus problemas internos.

Alternativa B: incorreta. Não se observa ao longo dos contos perspectivas de mudanças, elas podem até ser inferidas nos contextos, mas vive-se o presente.

Alternativa C: correta. Um aspecto muito comum ao longo da coletânea de contos é o sombrio, o obscuro das ações das personagens, muito marcadas por linguagens confusas, fluxos narrativos complexos.

Alternativa D: incorreta. Não se percebe ao longo das narrativas contraste entre dois períodos históricos. Algumas narrativas podem até problematizar dois momentos da vida dos personagens, mas que em sua trajetória enquanto sujeito não houve realmente mudança, como é o caso do protagonista de "Sauna".

Alternativa E: incorreta. No conjunto de contos não é possível inferir que há subserviência. Ao contrário, na maioria percebe-se o desafio do momento histórico.

Gabarito: C

10. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Em sua coletânea, Lygia trabalha com os grandes problemas da humanidade e a luta do homem para sobreviver em meio ao caos da vida. Nas opções abaixo, quais características podem ser destacados como não pertencentes ao livro de contos *Seminário dos ratos*?

- a) Fantasia e Fantástico.
- b) Morte e paixão.
- c) Loucura e amor.
- d) Impulso e natureza.
- e) Alegria e leveza.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Fantasia e fantástico são características centrais do conjunto de contos. Essas características já estão presentes no primeiro conto da coletânea, “As formigas”.

Alternativa B: incorreta. Ambas as características estão presentes nos contos. Elas podem ser representadas especialmente pelo conto “WM”, o qual a obsessão do narrador pela irmã o leva a matar a namorada.

Alternativa C: incorreta. Vários contos trabalham as temáticas loucura e amor, como é o caso de “WM”, “A pomba enamorada ou Uma história de amor”, “A sauna”, “Lua crescente em Amsterdã”.

Alternativa D: incorreta. Impulso e natureza são características presentes na coletânea, pois os personagens estão sempre confrontando seu eu interior, vivenciando aquilo que acreditam, como é o caso da personagem do conto “A pomba enamorada ou Uma história de amor”.

Alternativa E: correta. Alegria e leveza são duas características que não representam o conjunto de contos, pois percebe-se sempre a tensão dos personagens diante de suas ações.

Gabarito: E**11. (Estratégia Vestibulares – 2020)**

No conto “Senhor diretor” o leitor acompanha a digressão da personagem narradora sobre diversos assuntos que foram perpassando sua vida. Diante disso, como se comporta a linguagem da protagonista no conto “Senhor diretor”?

- a) A linguagem é irônica, fazendo deboche com os outros personagens.
- b) A linguagem é metafórica, o que leva o leitor a não compreender várias partes.
- c) É uma linguagem linear, facilitando o entendimento da leitura por parte do leitor.
- d) A linguagem é confusa, mistura vários assuntos, o que leva, às vezes, o leitor a se perder nas linhas narrativas.
- e) É uma linguagem simples, sem complicação, deixando o leitor confortável no ato da leitura.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Não há deboche com os outros personagens, há uma narrativa que ironiza a própria personagem em sua confusão mental com as inovações.

Alternativa B: incorreta. Não há linguagem metafórica no conto.

Alternativa C: incorreta. Não há linearidade narrativa. Na verdade, percebe-se muita confusão mental por parte da personagem narradora.

Alternativa D: correta. Realmente, a linguagem do conto representa o mundo interior da personagem, confuso com as transformações sociais que ela não conseguiu acompanhar: ao mesmo tempo que discorda dos assuntos feministas, aplaude mais que todas.

Alternativa E: incorreta. Não há conforto na leitura. É necessária muita atenção para não se perder no núcleo narrativo.

Gabarito: D

12. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Nessa coletânea de contos, Lygia inaugura um aspecto muito importante para suas narrativas. Uma característica marcante na maioria dos contos é?

- a) O suspense da escrita, a qual o leitor vai descobrindo aos poucos o que se passa em cada história.
- b) As pequenas corrupções do dia a dia, o que demonstra a fraqueza da natureza humana.
- c) A leveza na descrição dos casos narrativos, que muitas vezes são absurdos.
- d) A complexidade da natureza humana, nos atos de fazer maldade com o outro.
- e) As dificuldades de uma geração perdida no caos social.

Comentários

Alternativa A: correta. Realmente essa é uma característica muito marcante, tanto o suspense, quanto finais inusitados, os quais o leitor não imaginaria.

Alternativa B: incorreta. Não é foco tratar das corrupções na coletânea.

Alternativa C: incorreta. Não há leveza nas descrições, mas muita complexidade narrativa.

Alternativa D: incorreta. A coletânea trata exatamente da complexidade humana, nos assuntos mais recorrentes da vida, como amor e morte. Por sua vez, não é foco falar da maldade.

Alternativa E: incorreta. A coletânea não foca especificamente em uma geração. Na verdade, passa por várias, e não focaliza um tempo específico.

Gabarito: A

13. (Estratégia Vestibulares – 2020)

No conto “Senhor Diretor” são trabalhados vários assuntos diferentes. A narradora, em um fluxo narrativo inconstante, fala sobre diversos assuntos que a incomodam. Mas qual o cerne da preocupação dessa narradora?

- a) A nova postura das mulheres, que se tornaram feministas e falam de todo tipo de assunto sem pudor.
- b) As mudanças ocorridas com o tempo, as mudanças de hábitos e gestos das pessoas, as quais ela não conseguiu acompanhar e não consegue compreender.
- c) A narradora problematiza sua condição de virgindade, um problema que ela carrega, mas que quer superar.
- d) A narradora, enquanto professora de um estabelecimento de ensino, questiona o diretor sobre a postura adota por ele.
- e) A narradora questiona a morte de sua amiga Elza, a falta que ela faz para o chá da tarde.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Apesar de ser um tema debatido no conto, não é seu foco.

Alternativa B: correta. A narrativa foca exatamente nas mudanças ocorridas, no avanço da idade, e no desencontro da personagem narradora com essa modernidade.

Alternativa C: incorreta. É salientado a questão da virgindade da personagem em algumas partes do conto. Por sua vez, desdobra em torno de muitas outras questões que se modificaram com o avanço da idade.

Alternativa D: incorreta. Em nenhum momento do conto há questionamento acerca da postura do diretor, personagem anônimo que é apenas citado.

Alternativa E: incorreta. Realmente houve a morte de Elza, mas não é esse o foco da narrativa.

Gabarito: B

14. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Como se caracteriza a linguagem no conto “WM” e “Sauna”?

- a) É uma linguagem complexa, sem uma narração coesa, o que demonstra a confusão interior das personagens.
- b) É uma linguagem direta, sem interrupções.
- c) É uma narrativa irônica, que está constantemente questionando seus narradores.
- d) É uma linguagem de deboche à sociedade burguesa e os papéis sociais.
- e) É uma linguagem que se autoquestiona, a linguagem que retrata a própria linguagem.

Comentários

Alternativa A: correta. Realmente tem-se a presença de um fluxo narrativo confuso, que também chega a confundir o leitor.

Alternativa B: incorreta. Não é uma linguagem direta, mas confusa, que vai e volta constantemente, se repete e confunde o leitor.

Alternativa C: incorreta. Não há ironia da narração dos contos.

Alternativa D: incorreta. Não se faz deboche às personagens sociais ao longo do conto, percebe-se apenas a narração realizada por eles sobre suas experiências.

Alternativa E: incorreta. Não há análise da linguagem dentro dos contos, apenas narradores que se apropriam dessa fonte de comunicação para expressarem seus dilemas.

Gabarito: A

15. (Estratégia Vestibulares – 2020)

“Sauna” retrata a história de um pintor que, em busca da riqueza, destruiu a vida de uma jovem e casou com outra rica para obter status. Qual a característica marcante do narrador do conto?

- a) A liberdade na vida.
- b) A frieza na narração dos fatos.
- c) A veracidade dos sentimentos que expressa.
- d) A responsabilidade com o outro.
- e) O amor à família.

Comentários

Alternativa A: incorreta. O protagonista não procurava liberdade, apesar de tentar viver uma vida de homem livre nas constantes traições a suas companheiras. Sua figura social precisava apresentar uma mulher bem-sucedida para mostrar seu padrão social.

Alternativa B: correta. Essa é uma característica marcante do conto, em que o protagonista retrata os fatos ruins que praticou sem apresentar remorsos.

Alternativa C: incorreta. Um fato constante na parceira amorosa do protagonista é perguntar se ele ama alguém, amou alguém, representando a falsidade dos sentimentos.

Alternativa D: incorreta. O conto evidencia exatamente o contrário, a ausência de respeito com o outro, seja na primeira amizade, seja com as companheiras.

Alternativa E: incorreta. Na realidade, ele tem uma mulher, mas não aparenta desejo de filhos, de constituição familiar. A mulher é um prêmio a ser apresentado nos salões.

Gabarito: B**16. (Estratégia Vestibulares – 2020)**

“Tigrela” é um conto inusitado, que mistura fantasia com suspense. O que representa o título da história?

- a) Ambiguidade, pois não se sabe realmente que se trata de um animal ou uma mulher.
- b) A humanização da tigresa.
- c) A parceira amorosa da protagonista.
- d) A presença de um tigre asiático em um apartamento.
- e) Os ciúmes que o animal tem da mulher.

Comentários

Alternativa A: correta. Realmente o conto, além de oferecer características humanas à personagem, também apresenta, ao final, uma frase que reforça a inquietude do leitor: "Volto tremendo para o apartamento porque nunca sei se o porteiro vem ou não me avisar que de algum terraço se atirou uma jovem nua, com um colar de âmbar enrolado no pescoço".

Alternativa B: incorreta. Apesar dessa característica também se destacar ao longo de conto e contribuir para a ambiguidade, ela não é a grande representação do título.

Alternativa C: incorreta. Não temos certeza de parceria amorosa da tigresa com a protagonista no conto.

Alternativa D: incorreta. Apesar da presença, esse não é motivo do título.

Alternativa E: incorreta. Apesar de haver ciúmes e a narradora destacar constantemente a presença desse ciúme, esse não é o motivo do título do conto.

Gabarito: A**17. (Estratégia Vestibulares – 2020)**

No conto Herbarium, acompanha-se a história de uma adolescente apaixonada por um primo, mais velho que ela, e que, em nome desse amor, passar a recolher folhas para ele. Que significado podemos atribuir à entrega da folha rara encontrada pela protagonista ao primo no final da história?

- a) Tristeza pela partida da pessoa amada.
- b) Desapego à primeira paixão e maturidade.

- c) Medo de perder o primo.
- d) Respeito pelo pacto que haviam feito de não mentir.
- e) Entrega ao primo que amava.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Apesar de a protagonista ficar triste com a partida do primo que amava, esse não foi o motivo da entrega da folha.

Alternativa B: correta. Simbolicamente, esse é o motivo da entrega da folha rara ao primo, o desapego ao perceber que realmente ele não era para ela.

Alternativa C: incorreta. Apesar de a protagonista ter tido medo de perder o primo, esse não foi o motivo da entrega da folha.

Alternativa D: incorreta. Apesar do pacto que fizeram para a jovem aprender a não mentir, esse não foi o motivo do desapego da folha.

Alternativa E: incorreta. A protagonista sempre quis que o primo se entregasse a ela, que a contemplasse como contemplava as folhas recolhidas, mas não houve entrega, pois o primo amava outra pessoa.

Gabarito: B**18. (Estratégia Vestibulares – 2020)**

Ao final do conto “Presença”, o jovem que passa a morar em um hotel de velhos começa a passar mal. Pode-se inferir que o motivo que leva a esse mal-estar é:

- a) O ambiente desagradável habitado por anciãos.
- b) O banho na piscina descuidada do hotel.
- c) Os alimentos sem sabor que eram servidos aos idosos e passaram a ser servidos ao jovem.
- d) Os idosos passaram a envenenar o jovem.
- e) Os idosos colocaram aromas de mofo no quarto do jovem para perceber a velhice do local e sair de lá.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Na realidade, o jovem se agrada com o ambiente habitado por idosos.

Alternativa B: incorreta. Apesar de parecer descuidada, não há inferência na obra que leve o leitor a entender que esse seja o motivo do mal-estar do jovem.

Alternativa C: incorreta. Apesar da diferença alimentar, não há indícios que esse seja o motivo da comorbidade do jovem.

Alternativa D: correta. Infere-se da obra que os velhos, desagradados com a presença de um jovem, colocam veneno em sua alimentação.

Alternativa E: incorreta. Não há referência à presença de mofos no quarto de hotel do jovem.

Gabarito: D**19. (Estratégia Vestibulares – 2020)**

Veja a descrição retirada do conto “A consulta”:

“Doutor Ramazian debruçou-se na janela e ficou olhando o jardim banhado por um débil sol de inverno. Alguns pacientes estavam sentados nos bancos, outros passeavam, pálidos e perplexos. Um velho deitou-se no gramado, despiu o pulôver, atirou-o longe e quando já ia

arrancar a camiseta de lã, o enfermeiro de jeans tomou-o pelos cotovelos e trouxe-o para dentro. Um jovem de alpargatas escondeu depressa a cara nas mãos.”

Qual a característica linguística marcante do conto a consulta?

- a) O uso de parábolas para descrever a situação dos pacientes.
- b) A metáfora para assemelhá-los aos animais, devido ao desgosto pelos pacientes.
- c) O uso de frases curtas, que representam a falta de paciência do doutor para com seus pacientes.
- d) A grosseria, para descrever a impaciência do doutor.
- e) A ironia, para descrever o inusitado dos acontecimentos que sucedem na ausência do doutor.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Não há uso de parábolas no conto.

Alternativa B: incorreta. Não há uso de metáforas para se dirigir aos pacientes.

Alternativa C: incorreta. Não há predileção por frases curtas ao longo do conto.

Alternativa D: incorreta. Não há uso de grosserias para com os pacientes, mas uma linguagem que os ironiza.

Alternativa E: correta. Realmente o conto é marcado por ironia. Isso fica explícito especialmente quando, na ausência do doutor, seu atendente se passa por médico e manda o paciente se matar para se livrar do medo de morte.

Gabarito: E

20. (Estratégia Vestibulares – 2020)

“Seminário dos ratos” é o conto que dá nome à coletânea. Podemos inferir que uma das características centrais do conto “é:

- a) O medo dos ratos.
- b) A ineficiência dos órgãos públicos.
- c) Os problemas que assolam o país.
- d) O local em que vai ser realizado o seminário.
- e) A presença de estrangeiros no país.

Comentários

Alternativa A: incorreta. Apesar de haver medo dos ratos, não é esse o foco.

Alternativa B: correta. O conto problematiza exatamente esse aspecto, os problemas da burocracia estatal e a incapacidade do poder público em resolver os problemas.

Alternativa C: correta. Não é foco os problemas que assolam o país, pois existem muitos problemas. Nesse retrata-se a burocracia.

Alternativa D: correta. Apesar de estar em discussão o local de realização do Seminário, esse não é o foco.

Alternativa E: correta. Não se questiona a presença dos estrangeiros. Na realidade, aponta-se que eles podem contribuir com a resolução dos problemas do país.

Gabarito: B

Texto para as próximas questões

Quando entrou pela alameda de pedregulhos e parou o carro defronte do hotel, o casal de velhos que passeava pelo gramado afastou-se rapidamente e ficou espiando de longe. O velho porteiro que o atendeu no balcão de recepção também teve um movimento de recuo. Ele pousou a mala no chão e pediu um apartamento. Por quanto tempo? Não estava bem certo, talvez uns vinte dias. Ou mais. O porteiro examinou-o da cabeça aos pés. Forçou o sorriso paternal, disfarçando o espanto com uma cordialidade exagerada, Mas o jovem queria um apartamento? Ali, naquele hotel?! Mas era um hotel só de velhos, quase todos moradores fixos antiquíssimos, que graça um hotel desses podia ter para um jovem? Depois das nove da noite, silêncio absoluto, porque todos dormiam cedíssimo. E a comida tão insípida, sem gordura, sem sal, com pratos sem nenhuma imaginação dentro de dietas rigorosas — pois não eram todos velhos? E os velhos têm problemas de saúde, tantas doenças reais e imaginárias, artrismo, bronquite crônica, asma, pressão alta, flebite, enfisema pulmonar... Sem falar nas doenças mais dramáticas. Ocioso enumerar tudo. A própria velhice já era uma doença. Um jovem assim saudável passar suas férias num hotel tão frio quanto um hospital?! Nos hospitais ao menos havia uma esperança, a dos pacientes saírem curados, mas a doença da velhice era sem cura e com a agravante de piorar com o tempo. Injusto oferecer-lhe esse quadro de decadência que apesar de mascarada (os hóspedes pertenciam à burguesia) era por demais deprimente. O prazer com que a juventude se vê refletida num espelho! Mas a velhice ali concentrada chegava a ser tão cruel que os espelhos acabaram por ser afastados. Na última reforma, foram removidos os espelhos que apresentavam sinais mais acentuados de decomposição nas manchas porosas e bordas amarelecidas, contraídas sob o cristal como um fino papel queimando brandamente. Com esses, foram levados também os espelhos maiores, da sala de refeições e que ainda estavam em bom estado. A substituição nunca foi providenciada e nem se voltou a falar no assunto, mas seria mesmo preciso? Era evidente o alívio dos hóspedes livres daquelas testemunhas geladas, captando-os em todos os ângulos: mais do que suficientes os espelhos menores dos banheiros, apenas o essencial para uma barba, um penteado. Um irrisório carmim. E a quantidade de espelhos na inauguração do hotel! Estaria o jovem com disposição para ouvir mais? Bem, tinha sido há cinquenta anos. Nessa época, não passava de um rapazola que ajudava a carregar a bagagem. As famílias chegavam com os carros poçados de malas, caixas, pajens, crianças, bicicletas. Nas longas temporadas de verão, a piscina (que ainda se conservava apesar dos rachões) ficava fervilhante. As danças até de madrugada. O jogo. E as competições na quadra de tênis, as cavalgadas pelo campo, o hotel dispunha de ótimos cavalos. Charretes. Mas aos poucos os hóspedes mais velhos foram dominando à medida que os mais jovens começaram a rarear, não sabia explicar o motivo, o fato é que a transformação — embora lenta — fora definitiva. Um hotel-mausoléu. Que jovem podia se sentir bem num hotel assim? Se ele prosseguisse pela mesma estrada por onde viera, alguns quilômetros adiante encontraria um hotel excelente, tinha várias setas indicando o caminho, ficava num bosque bastante aprazível. E pelo que ouvira contar o ambiente era alegre. Jovial.

(A presença, In.: Seminário dos ratos, Lygia Fagundes Telles)

21. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Leia atentamente o Texto I e assinale a alternativa que apresenta apenas a(s) afirmação(ões) correta(s)

- I. O narrador combina construções próximas à norma culta e à oralidade para construir uma narrativa fragmentada.
- II. As referências metalinguísticas fazem com que o leitor fique mais próximo do pensamento das personagens.
- III. Apesar do trecho se iniciar com a chegada de um jovem ao hotel, acompanhamos as divagações do porteiro.

- a) I e II são corretas.
- b) I e III são corretas.
- c) II e III são corretas.
- d) Apenas III é correta.
- e) Apenas I é correta.

Comentários:

A afirmativa I está correta, pois o texto segue uma ideia de fluxo de pensamento, construído tanto a partir de períodos alinhados à norma culta quanto trechos próximos da oralidade, reproduzindo o pensamento da personagem.

A afirmativa II está incorreta, pois não há metalinguagem nesse trecho.

A afirmativa III está correta, pois a personagem cujo pensamento e memórias acompanhamos é o porteiro.

Gabarito: B**22. (Estratégia Vestibulares – 2020)**

Com base no trecho destacado, é possível dizer que, o porteiro

- a) sente saudade do tempo em que apenas pessoas ricas frequentavam o hotel.
- b) aponta as vantagens e desvantagens para o hospede de se hospedar naquele lugar.
- c) se ressentido de ter que trabalhar com pessoas pertencentes a classes altas.
- d) sente que o hotel em que trabalha se tornou um ambiente desagradável e mórbido.
- e) está mais satisfeito com o seu ambiente de trabalho agora do que no passado.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois ele sente falta do tempo em que havia mais vida e animação no hotel. As pessoas que frequentam seguem sendo de classe elevada.

A alternativa B está incorreta, pois o texto é sobre as impressões do porteiro para com o lugar que trabalha, não necessariamente um diálogo com o hóspede.

A alternativa C está incorreta, pois o que ele não gosta é de ter que trabalhar com pessoas de idade elevada, não necessariamente ricas.

A alternativa D está correta, pois o porteiro aponta que antes havia um ambiente vivo, com animação no hotel, mas que agora, apenas com idosos morando, o local tornou-se lúgubre, como se fosse um mausoléu.

A alternativa E está incorreta, pois aparentemente no passado ele gostava mais do trabalho do que agora.

Gabarito: D

23. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Assinale a alternativa que apresenta correspondência correta entre o trecho destacado e a figura de linguagem a ele associada.

- a) Forçou o sorriso paternal, disfarçando o espanto com uma cordialidade exagerada – Hipérbole.
- b) Um jovem assim saudável passar suas férias num hotel tão frio quanto um hospital?! – Comparação.
- c) O prazer com que a juventude se vê refletida num espelho! – Eufemismo.
- d) Nas longas temporadas de verão, a piscina (que ainda se conservava apesar dos rachões) ficava fervilhante. – metonímia.
- e) Um hotel-mausoléu. – Paradoxo.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois não há aqui nenhum exagero na construção da oração.

A alternativa B está correta, pois aqui o narrador faz uma comparação entre o hotel e um hospital a partir da característica de ambos, de serem frios.

A alternativa C está incorreta, pois aqui não há atenuação de nenhuma expressão ou oração.

A alternativa D está incorreta, pois não há nenhum termo nessa oração que possa ser compreendido como uma parte pelo todo.

A alternativa E está incorreta, pois não há contradição aqui, mas um tratamento metafórico: como havia muitos idosos no hotel era como se fosse um mausoléu.

Gabarito: B

24. (Estratégia Vestibulares – 2020)

Assinale a alternativa que relaciona corretamente um trecho em discurso indireto livre e sua função

- a) Ele pousou a mala no chão e pediu um apartamento. Por quanto tempo? Não estava bem certo, talvez uns vinte dias. Ou mais. – uma personagem fazer uma citação indireta daquilo que a outra falou.
- b) Quando entrou pela alameda de pedregulhos e parou o carro defronte do hotel, o casal de velhos que passeava pelo gramado afastou-se rapidamente e ficou espiando de longe. O velho porteiro que o atendeu no balcão de recepção também teve um movimento de recuo. – colocar na voz do narrador aquilo que as personagens fazem.
- c) O porteiro examinou-o da cabeça aos pés. Forçou o sorriso paternal, disfarçando o espanto com uma cordialidade exagerada, Mas o jovem queria um apartamento? Ali, naquele hotel?! Mas era um hotel só de velhos, quase todos moradores fixos antiquíssimos,

que graça um hotel desses podia ter para um jovem? – Colocar as palavras da personagem no discurso do narrador.

d) As danças até de madrugada. O jogo. E as competições na quadra de tênis, as cavalgadas pelo campo, o hotel dispunha de ótimos cavalos. Charretes. – realizar uma citação direta daquilo que a personagem teria dito.

e) Se ele prosseguisse pela mesma estrada por onde viera, alguns quilômetros adiante encontraria um hotel excelente, tinha várias setas indicando o caminho, ficava num bosque bastante aprazível. – realizar uma citação indireta, repensando as palavras de uma personagem.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois apesar do exemplo ser de discurso indireto livre, a explicação não é. Essa explicação é para o discurso indireto apenas.

A alternativa B está incorreta, pois aqui não há discurso indireto livre, mas simples narração. O que se coloca na voz do narrador é a fala ou pensamento de uma personagem

A alternativa C está correta, pois nesse trecho fica expressa um pensamento do porteiro (“o jovem queria um apartamento? Ali, naquele hotel?!”) em meio à narrativa que até então tratava o porteiro em terceira pessoa.

A alternativa D está incorreta, pois essa é a função do discurso direto, não do discurso indireto livre.

A alternativa E está incorreta, pois o discurso indireto livre não muda as palavras das personagens, mas as reproduz na fala de uma personagem.

Gabarito: C**25. (Estratégia Vestibulares – 2020)**

O trecho desse conto apresenta algumas das principais características de Lygia Fagundes Telles, dentre elas

- a) a crítica social aguda sobre seu contexto contemporâneo.
- b) a abordagem dos problemas urbanos e da constituição da cidade.
- c) a criação de personagens femininas aprofundadas psicologicamente.
- d) o uso de termos regionalistas, para garantir veracidade à escrita.
- e) a utilização do fluxo de pensamento e dos monólogos internos.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois aqui vemos as impressões de uma personagem, não necessariamente uma crítica social.

A alternativa B está incorreta, pois aqui não vemos problemas do tecido da cidade, mas divagações internas.

A alternativa C está incorreta, pois não há sequer personagens femininas aprofundadas aqui.

A alternativa D está incorreta, pois não se vê aqui o uso de regionalismos.

A alternativa E está correta, pois nesse trecho vemos uma mistura de narração e pensamentos da personagem, além de suas divagações internas sobre sua vida e seu passado.

Gabarito: E

Considerações finais

Como vimos, no vestibular do ITA, a análise das obras de leitura obrigatória ocupa boa parte das questões de literatura. É uma prova em que **não basta apenas ler resumos**. É preciso ler os livros e atentar-se para passagens e detalhes. Algumas questões podem exigir alguma verificação de leitura.

Além disso, não esqueça que o ITA conta com **questões de gramática** aliadas ao texto literário. Ser capaz de unir conhecimentos de diferentes competências é um diferencial para essa prova! Qualquer dúvida, estou à disposição no nosso portal ou nas minhas redes sociais!

Prof.ª Celina Gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão
1

Data
09/07/2021

Modificações
Primeira versão do texto.